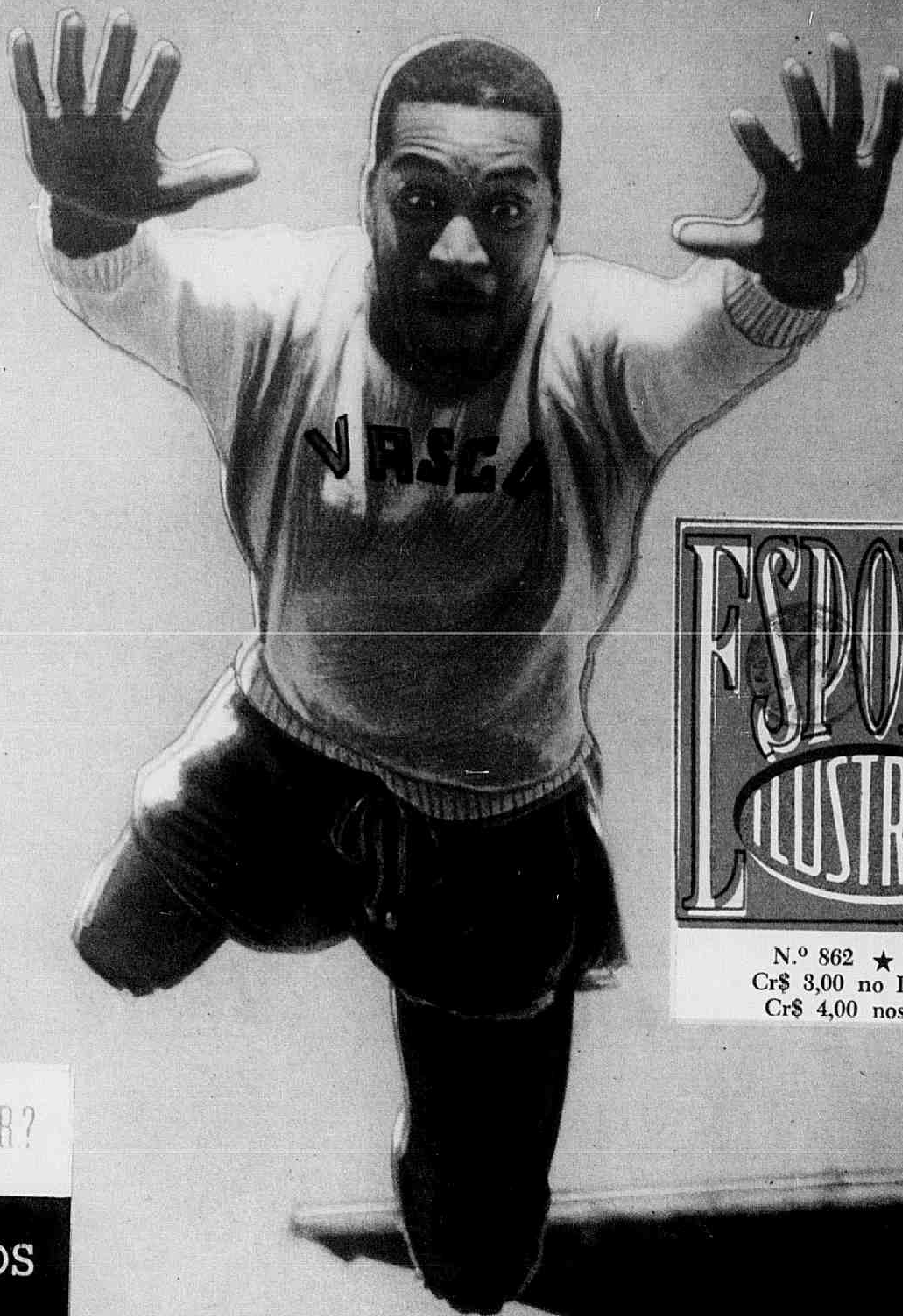




N.º 862 ★ 14-10-54
Cr$ 3,00 no D. Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

QUEM SERÁ O MAIOR?

A INVASÃO DOS PARAGUAIOS!

"FUTEBOL TEM LÓGICA!"

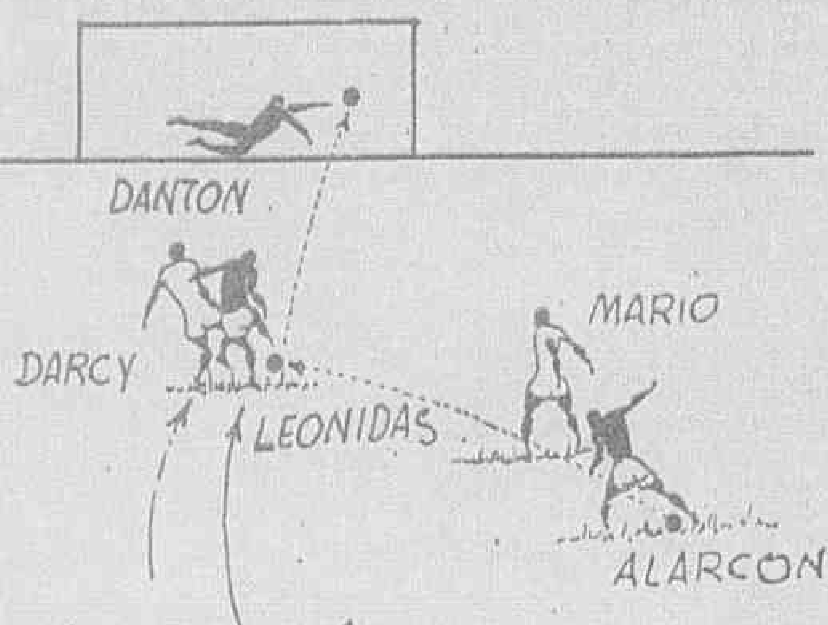
O CLARO DA VIDA DE ESCURINHO!

A CAMPANHA DO LÍDER INVICTO!

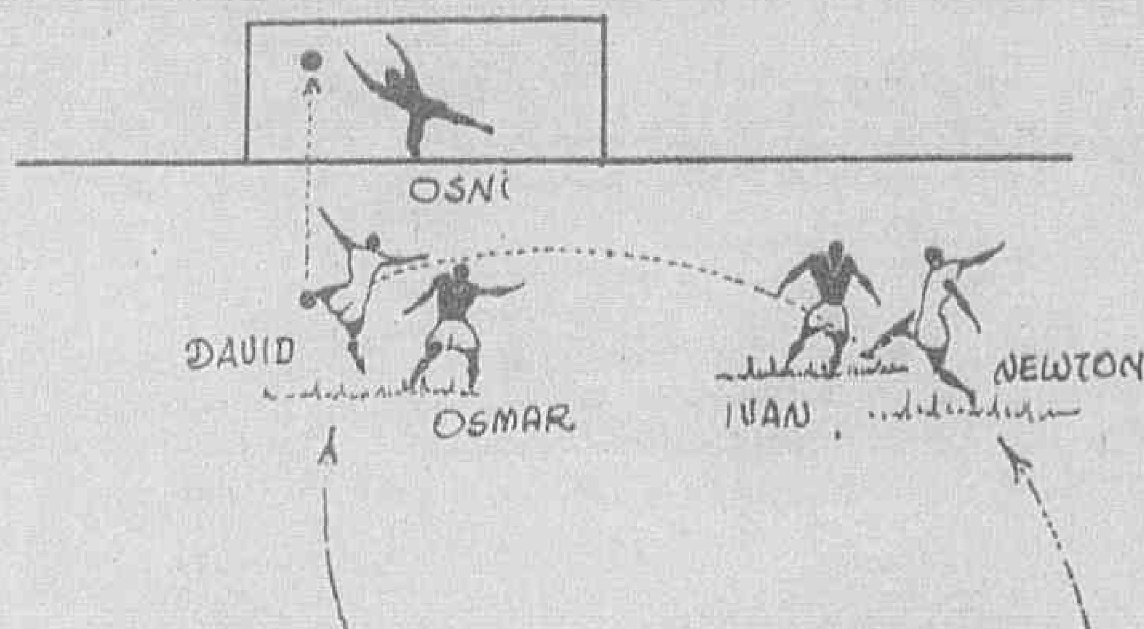
AMERICA 2x1 MADUREIRA

(OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA

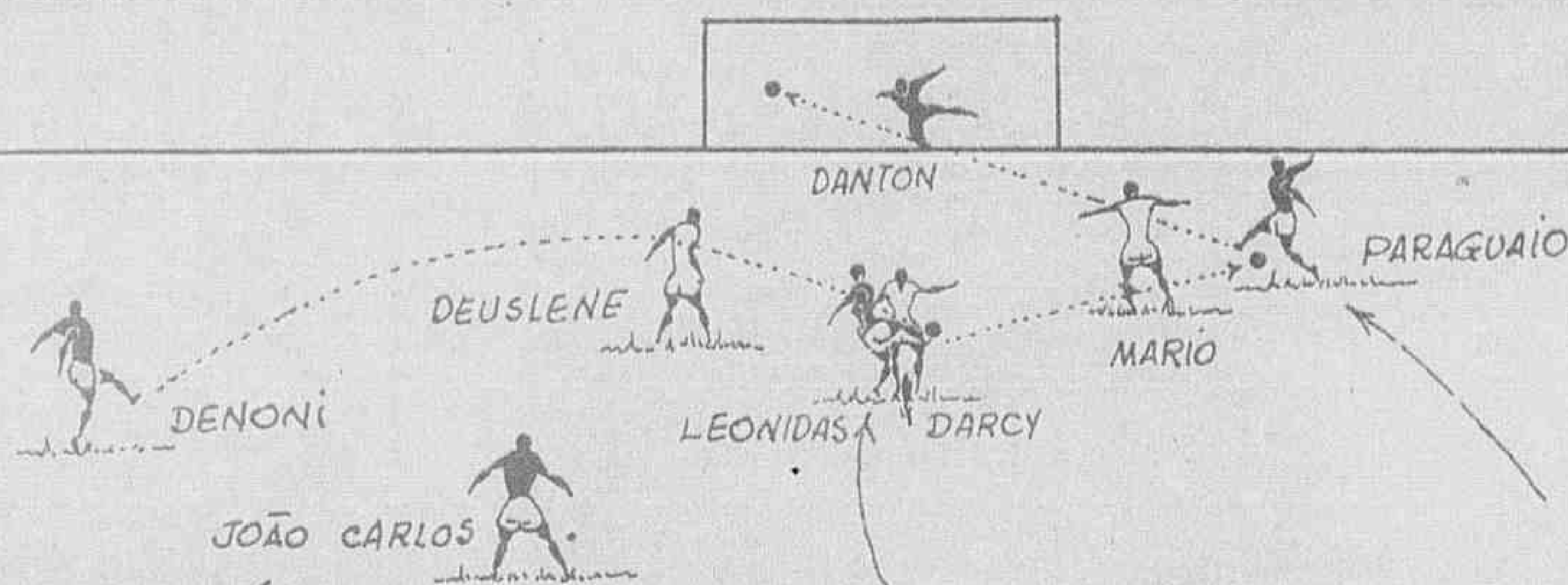
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - AMÉRICA - LEÔNIDAS



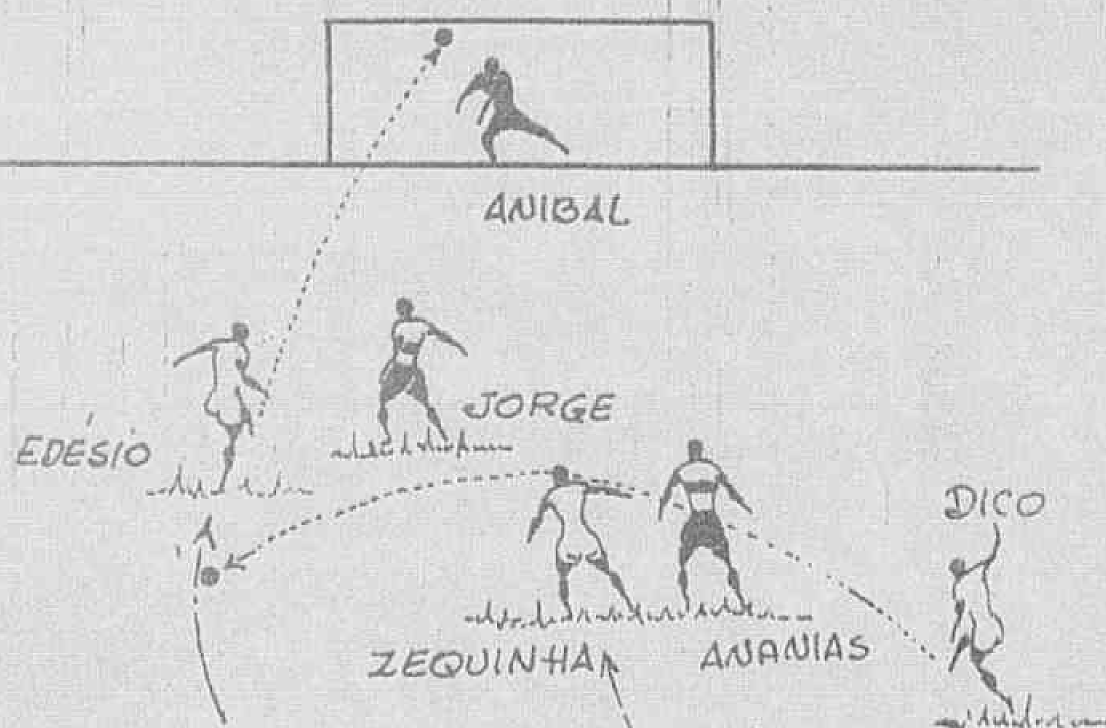
O GOAL DO MADUREIRA - DAVID



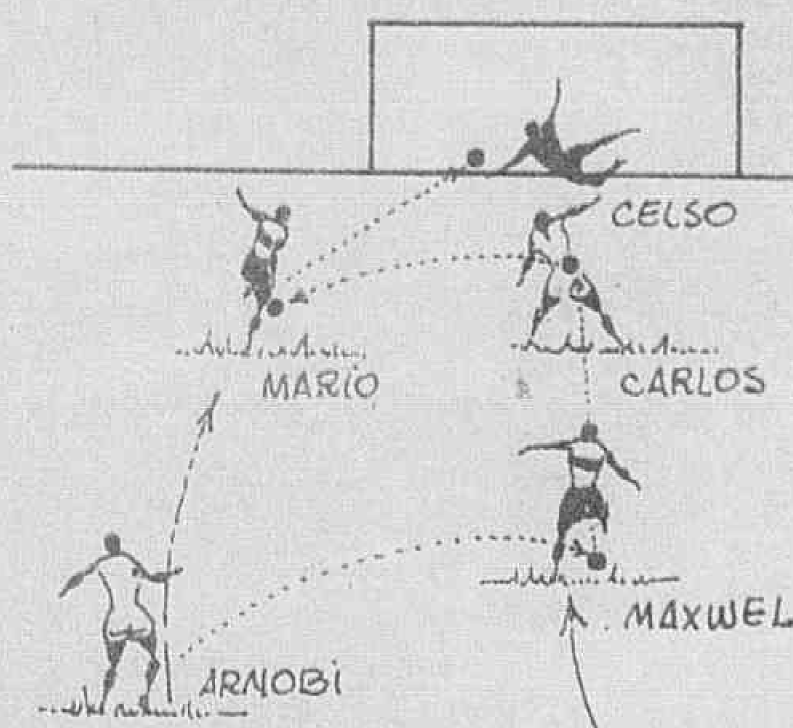
2º GOAL DO AMÉRICA - PARAGUAIO

CANTO DO RIO 2x2 OLARIA

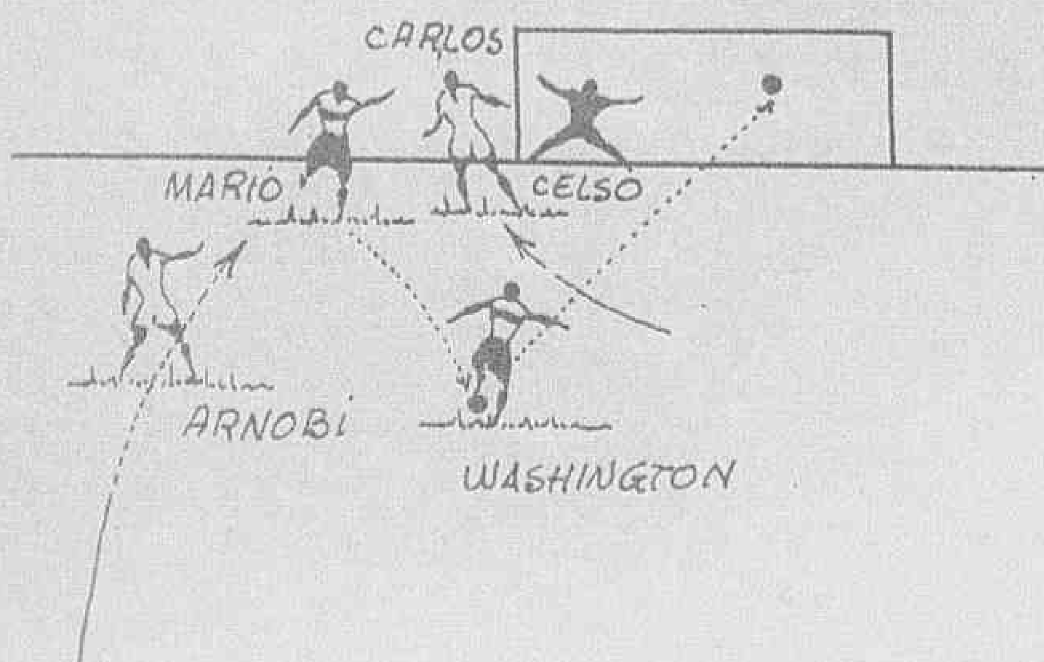
(OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES



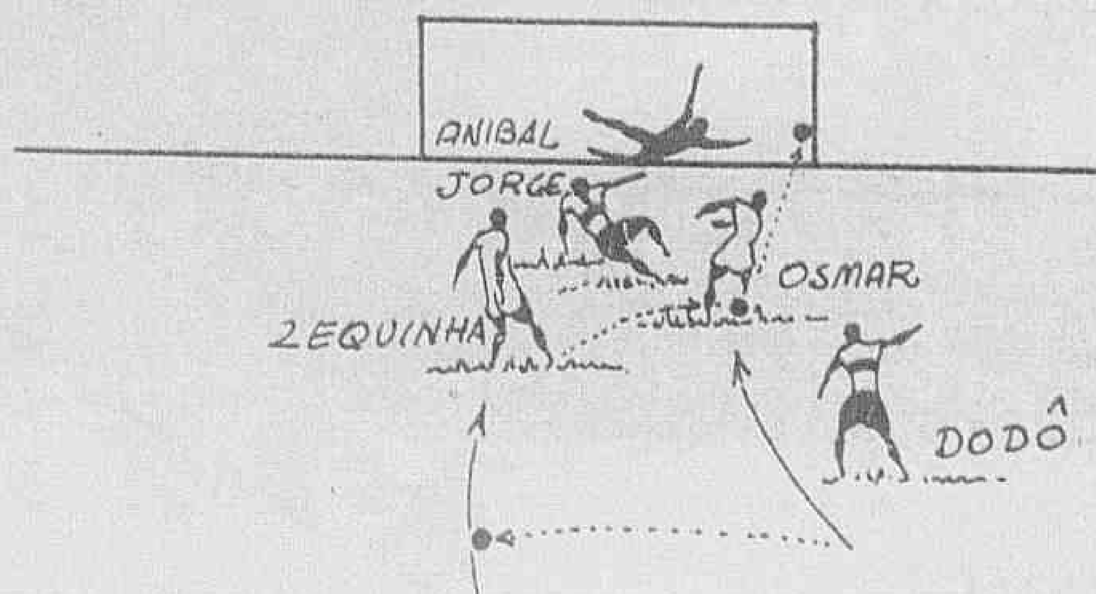
1º GOAL- CANTO DO RIO - EDÉSIO



1º GOAL- OLARIA - MÁRIO



2º GOAL- OLARIA- WASHINGTON



2º GOAL- CANTO DO RIO - OSMAR

LEVY KLEIMAN apresenta no

ESPORTE Ilustrado

N.º 862 ★ 14-10-54

16 reportagens assinadas por: Luiz Mendes, Mauro Pinheiro, Leunam Leite, Carlos Sampaio, Manuel Etiel, Jorge Miranda, Sérgio Lopes, Argeu Affonso, Alberto Nassif, Vasco Rocha e Valdo Moreira.

Humorismo: José Luz.

Ilustrações fotográficas: José Santos, Alberto Ferreira, Newton Viana, Vito Moniz e Ângelo Gomes.

Gráfico de "goals": Desenhados por William Guimarães e sua equipe de observadores: José Romeu, José Luís Pereira e Carlos Gonçalves.

Desenhos: Alberto Lima.

Caricaturas: Fortuna.

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones — Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: NO DISTRITO FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel.: 35-0351.

Capa e Contra-capa

CAPA: O notável goleiro vascaíno Barbosa num sensacional vôo para deter a pelota. — (Foto de José Santos).

CONTRA-CAPA: O ataque do América com Paraguaio, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Denone. — (Foto de Alberto Ferreira).



Um avanço dos atacantes do Fonseca, durante o encontro interestadual de sábado

QUEM SERÁ O MAIOR?

A apuração das eleições transformou o Maracanã em cancha de futebol político, atraindo grande público, superior mesmo a muita pelada que que tem se realizado no maior estádio do Mundo.

A contagem de votos que levou à "Gaiola de Ouro" meia dúzia de figuras do esporte, apresentando como campeão da votação de vereadores, o locutor esportivo Raul Brunini, e que desiludiu três dezenas de outros ilustres representantes esportivos, atrasou de uma semana o campeonato carioca de 54, precisamente no seu ponto culminante, o grande clássico Vasco x Flamengo, precisamente segundo colocado e líder, ambos sem derrota.

O Vasco, com sangue novo em suas fileiras, com apenas alguns veteranos no time, perdeu apenas um ponto diante do América, enquanto que o campeão carioca de 53 logrou sete vitórias consecutivas. Será uma luta sensacional, um duelo verdadeiramente empolgante o que travarão domingo no Maracanã, rubro-negros e vascaínos para decidir quem será o maior?

LEVY KLEIMAN



Danilo, o ex-"scratchman" nacional, envergando o uniforme do Fonseca



Os veteranos craques Danilo e Geninho cumprimentam-se antes do jôgo

O PULO de DANILO!

O "Príncipe" acabou mesmo no Botafogo, depois de um duelo de entrevistas com os atuais dirigentes vascaínos. Mas para envergar a camiseta alvi-negra, nesta temporada, o que seria impossível em face do regulamento da FMF, Danilo teve que se transferir para um clube de Niterói, pelo qual pelo menos um jôgo teria que disputar. Assim aconteceu, sábado último, o ex-centro-médio do Vasco, envergou a camiseta do Fonseca, num amistoso com o quadro misto do Botafogo. O time alvi-negro venceu por 4x2, e Danilo teve boa exibição. Após a peleja, em pleno estádio Caio Martins, foi rescindido o contrato do "Príncipe", e ali mesmo cedidos os direitos ao Botafogo, pelo qual jogará sábado próximo enfrentando o Bangu. Terá assim o "Príncipe" uma excelente oportunidade para reafirmar que ainda não acabou o seu futebol.



Antoninho impede uma carga de Índio e Benitez contra o seu arco



Índio, artilheiro do Flamengo, nas sete primeiras rodadas

PANHA VITORIOSA do
VICTO e ABSOLUTO!

ES ★ Fotos de ALBERTO FERREIRA



Evaristo atira contra o gol do Bonsucesso, mas Ari impede o objetivo do rubro-negro



Tião foi mais ligeiro e impediu a cabeçada de Evaristo contra o Olaria

O quadro campeão da cidade em 1953, para gáudio dos seus numerosos torcedores, vem reproduzindo neste certame a sua vitoriosa campanha do último campeonato. Após 7 rodadas, o esquadrão dirigido por Fleitas Solich mantém-se invicto, e agora elevou-se à condição de líder absoluto. Sem dúvida alguma, não se poderia exigir mais de uma equipe que almeja a conquista do bi-campeonato.

Existem, porém, detalhes curiosos da trajetória que os rubro-negros vêm descrevendo na atual temporada, que merecem ser analisados. Assim, lembraremos inicialmente que o seu "onze" não pôde apresentar-se completo uma única vez, nestas 7 rodadas. Isto porque os titulares Marinho, Servílio e Esquerdinha por fôrça de contusões não puderam ainda ser incluídos no time, à exceção de Servílio, que jogou uma única vez, na primeira rodada. Além disso, a ofensiva, também conhecida como "rôlo compressor", disputou os cinco primeiros compromissos com apenas três titulares na sua formação, pois além de Esquerdinha ora faltava Rubens, ora Índio, ora Benitez, o que proporcionou ao reserva Evaristo disputar as cinco primeiras rodadas integrando o famoso "rôlo compressor", fazendo-o de maneira excelente, por sinal. Sòmente nos dois últimos jogos, contra o América e a Portuguêsa, pode o Flamengo contar com o seu trio atacante completo e apresentando, assim, um único desfalque no ataque.

Oferecemos, a seguir, alguns dados estatísticos e curiosidades sôbre a jornada rubro-negra no atual campeonato, até o presente momento.

Nada menos de quatorze jogadores tomaram parte na vitoriosa campanha até agora. Os componentes da equipe foram, portanto, os seguintes: Garcia, Tomires, Pavão, Dequinha, Jordan e Joel, com 7 atuações; Jadir, Índio, Benitez e Zagalo, 6; Evaristo, 5; Rubens, 4; Servílio e Babá, apenas 1 vez.

Os artilheiros — Índio, 7; Benitez, 6; Evaristo, 3 e Rubens, 2. Total: 18 "goals" em 7 jogos.

Goleiro vazado — Garcia, 5 "goals" em sete jogos.

Jogadores mais eficientes da defesa — Garcia, Pavão e Dequinha.

Jogadores mais eficientes do ataque — Índio, Joel e Evaristo.

Melhor atuação da equipe — Contra o América (2 x 0.)

Atuação mais fraca — Contra o Bangu (1 x 0).

O mais belo gol conquistado — O segundo de Índio frente ao América.

Martim Francisco observa a "rotoplana" imprimindo o ESPORTE ILUSTRADO, e em baixo ao lado do autor desta reportagem olha a dupla central com os flagrantes do jôgo Flamengo x América



O TÉCNICO-PROFESSOR AFIRMA:

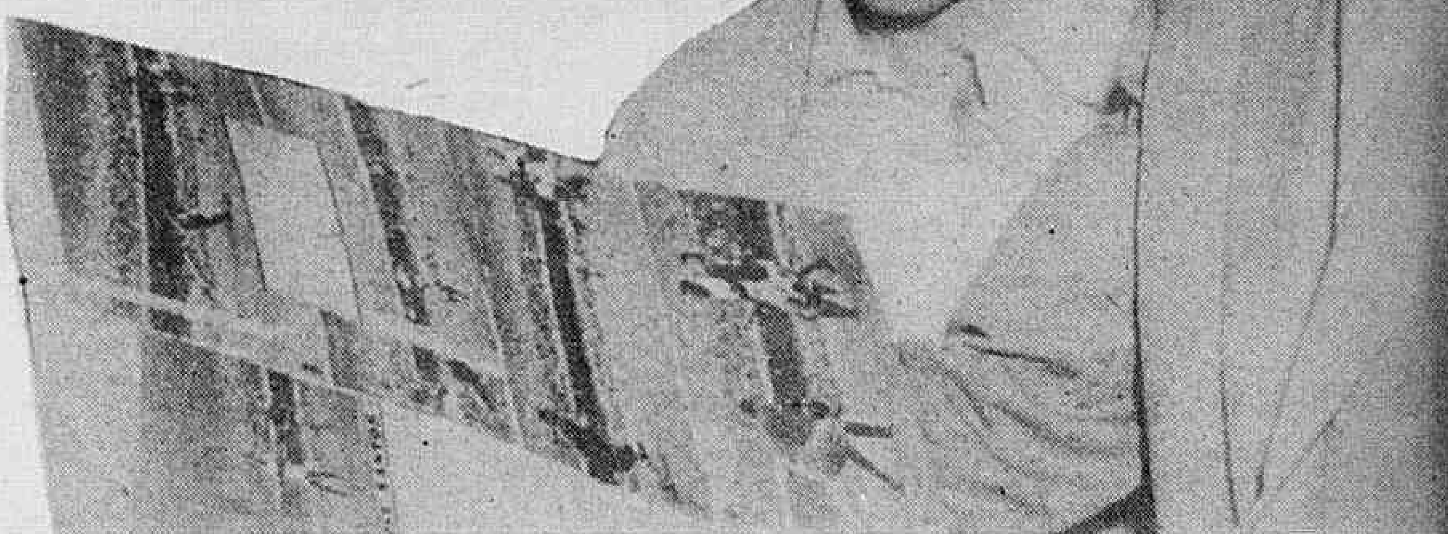
FUTEBOL TEM LÓGICA!

Reportagem de Leunam Leite ★ Fotos de Alberto Ferreira

Um dos técnicos mais discutidos, atualmente, no futebol carioca, é o jovem preparador da equipe do América, Martim Francisco. Isto, por sinal, é compreensível, pois de uns tempos para cá tornou-se ato heróico o fato de um "coach" aceitar o cargo de orientador do "onze" profissional do grêmio rubro. Mas, para Martim não existem problemas insolúveis, por isso que o treinador mineiro é profundo conhecedor dos mais variados mistérios do "association". E, sem dúvida, o trabalho que vem realizando à frente do plantel americano tem frutificado e dado provas de eficiência, haja vista a posição que o quadro ocupa, no momento, na tábua de colocações dos disputantes do campeonato carioca. Procuramos, portanto, com justo interêsse, ouvir as suas impressões, a fim de apresentar aos leitores um retrato fiel da sua carreira como homem do esporte.

Martim Francisco Ribeiro de Andrade nasceu na cidade mineira de Barbacena, aos 21 dias do mês de fevereiro de 1928. Demonstrou inclinação pelo futebol desde cedo, e as suas primeiras atividades no "esporte-rei" foram na qualidade de jogador. Assim, aos 13 anos ingressou no quadro infantil do clube Olimpique, do seu torrão natal, na posição de goleiro. Mais tarde, transferiu-se para o E. C. Juventus, voltando para o Olimpique, já como amador. Viu-se obrigado a descalçar as chuteiras, entretanto, em virtude de um acidente. Quando se encontrava no Rio de Janeiro, concluindo os seus estudos universitários, interessou-se novamente pelas atividades futebolísticas, passando a ser aprendiz de técnico do Fluminense. Isto ocorreu em 1948, quando dirigia o plantel tricolor o conhecido treinador Ondino Viera, que foi assim o seu grande mestre. Os seus conheci-

(Continua na pág. 18)



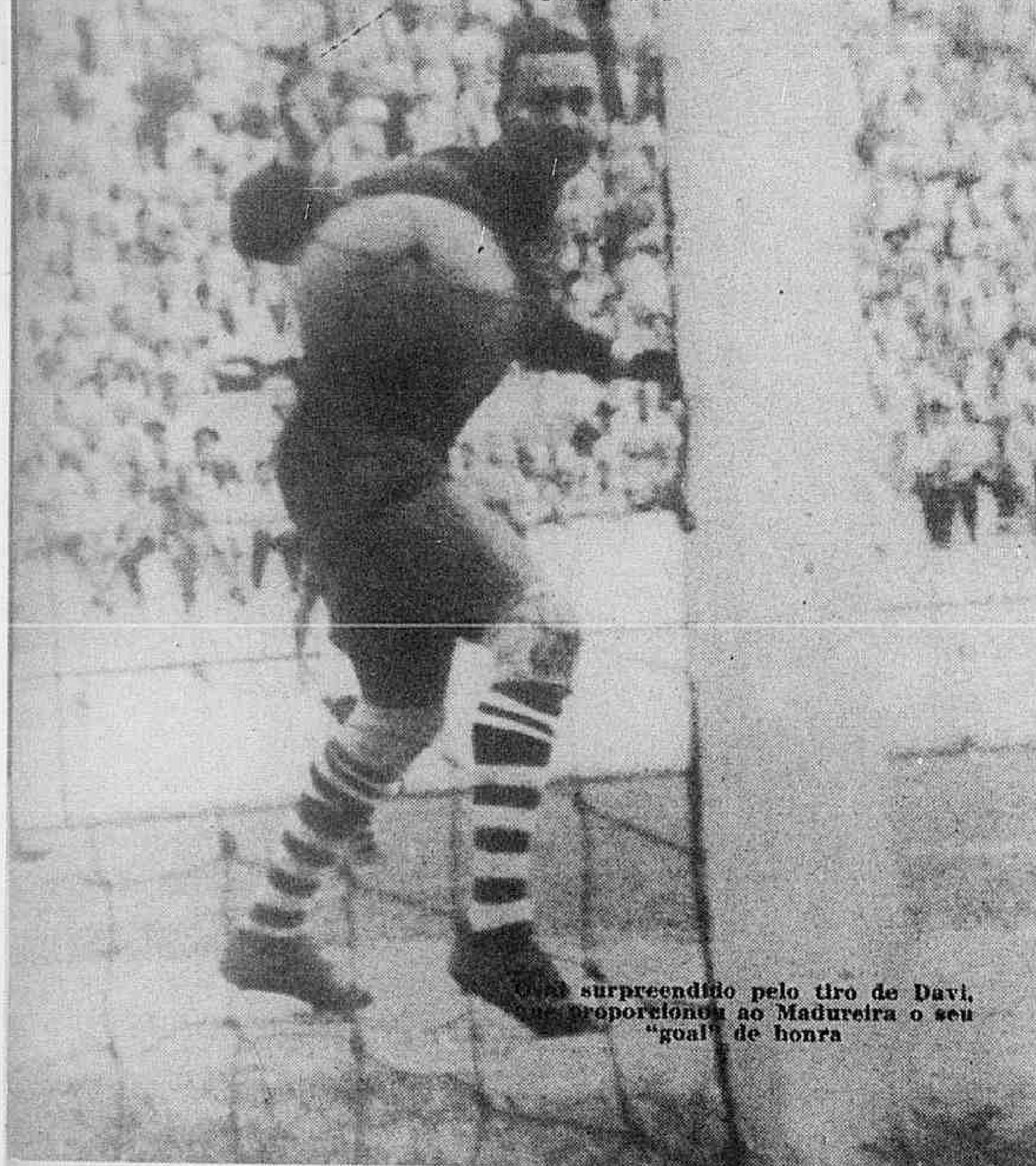
O técnico-professor acompanha três fases da preparação do ESPORTE ILUSTRADO: Norberto compondo as reportagens na linotipo, Jorge paginando e Albino montando as capas



O MADUREIRA VALORIZOU A VITÓRIA do AMÉRICA!

Escreveu VALDO MOREIRA

Fotografou ALBERTO FERREIRA



Osni surpreendido pelo tiro de Davi, que proporcionou ao Madureira o seu "goal" de honra



Osmar corta de pe-xeta um perigoso avanço de Dirceu

O América foi recepcionado pelo Madureira em Conselheiro Galvão, na abertura da 8.ª rodada do certame guanabarino. E como nós sabemos, as coisas lá em Madureira não são nada agradáveis no que se refere à pretensão de vitória dos visitantes. O grêmio de Conselheiro Galvão quando luta fora de seus domínios, costuma dar o máximo, desta maneira podemos fazer uma idéia do que é o Madureira quando se acha confortàvelmente instalado em seus domínios.

Um cotejo, muito bem disputado, pelos 2 litigantes que mostraram ao público um futebol credenciado com lances emocionantes que arrebatavam por vêzes a torcida. O América lutou de igual para igual com o Madureira que caiu de pé, não se entregando absolutamente, em nenhum momento da contenda.

O jôgo até os primeiros 30 minutos, mostrava-se equilibrado, com igual volume de ações para ambos os contendores. Sucediam ataques perigosos em ambos os arcos, denotando grande movimentação. O América teve entretanto, uma leve superioridade depois dos 30 minutos iniciais, apresentando-se mais coordenado e comandando a maior parte das ações. Assim tivemos um certo realce do América no período suplementar que culminou com a abertura do escore em favor de suas côres. O centro-atacante Leônidas teve a primazia de movimentar pela primeira vez o escore domingo em Conselheiro Galvão. De uma jogada absolutamente inofensiva e banal surgiu a vantagem do América na 1.ª etapa do encontro. O meia esquerda Davi falhou na jogada, ficando o couro com Alarcon que cedeu no sentido de Leônidas, para que êsse marcasse o tento, depois de esperar a entrada de Darci. O Madureira teve oportunidade para marcar, não o fazendo por incrível falta de sorte, quando Dirceu com um impressionante petardo, conseguiu bater Osni, porém o balão chocou-se com o travessão. Delirou a torcida que hoje portou-se magnificamente, incentivando de uma maneira brilhante, as jogadas de menor vulto. Como não poderia deixar de ser, compareceu a já famosa charanga americana.

Na segunda etapa o jôgo melhorou, consideràvelmente com as duas equipes se portando a altura, não decepcionando o grande público que ali compareceu.

O Madureira com contra-ataques esporádicos e perigosos levava o pânico à cidadela de Osni, o mesmo ocorrendo com o América. Quando contávamos com 14 minutos da etapa complementar, surgiu o gol mais bonito da tarde. O seu autor foi o meia esquerda Davi, que fuzilou Osni, sem qualquer apelação para o arqueiro. Estava empatada a peleja. Os dois times tinham sérias razões para a conquista da vitória. O América lutava desesperadamente para conservar a sua invejável posição de quarto co-



Darci intercepta uma carga de Paraguaio contra o arco de Danton, sob as vistas de Leônidas





O tento de Leônidas, 1.º do América. Vemos Danton batido no terreno, Alarcon exultando com o feito do seu companheiro, e Deuslene desolado



Perigosa investida de Leônidas, que Deuslene cortou, quando Danton já se preparava para entrar em ação





Osmar aplica sensacional "sem-pulo" dentro da sua área, assistido por Rubens

locado que no final da rodada, iria se modificar com o empate do Fluminense.

Por outro lado o Madureira não queria quebrar a sua série de vitórias consecutivas. A sorte, entretanto surgiu para o América, que se via em vantagem no marcador, quando precisamente aos 24 minutos Paraguaio movimentava o placar, que permaneceu até o final do "match". Outra jogada do endiabrado Leônidas que cedendo a Paraguaio e êste num tiro cruzado conseguiu o tento que seria o da vitória. No Madureira individualmente ninguém a destacar. Todos quase dentro do mesmo nível de produção, ressaltando ligeiramente o trabalho de Davi que de fato tem pinta de craque. No América Leônidas absoluto. Jogou como numa de suas melhores apresentações, pondo em constante perigo a meta madureirense. Danton, por certo, ficou apavorado com a performance de Leônidas.

Seguido o "colored" avante americano de perto por Alarcon e Paraguaio.

Na defesa todos bastante esforçados.

Não podemos deixar de mencionar a grande assistência que domingo se dirigiu a Conselheiro Galvão, lotando completamente, as dependências do estádio.

O árbitro Gama Malcher, soberbo, não teve falhas que pudessem comprometer sua magnífica arbitragem.

Denone cabeceia no sentido de Leônidas, fazendo com que Deuslene perca o equilíbrio. Ao fundo, aparece Nilo





Norma Vaz, do Vasco, vencedora do arremêsso do pêso

TRIUNFO VASCAÍNO no TROFÉU "MÁRIO MÁRCIO CUNHA"



Alcides Dambrós, do Vasco, primeiro no arremêsso do pêso

A representação atlética do Vasco da Gama obtêve mais um sensacional triunfo no atletismo, vencendo o troféu "Mário Márcio Cunha", na competição disputada no estádio das Laranjeiras com a participação do clube local, do Flamengo e do Botafogo.

Um novo recorde carioca foi alcançado pelo atleta rubro-negro Sebastião da Silva, nos 1.500 metros, com o excelente tempo de 4 minutos, 2 segundos e 6 décimos.

Outros excelentes resultados foram obtidos por José Teles da Conceição, com 10"7 nos 100 metros rasos — Ahylton da Conceição, do Botafogo, com 7 metros e 12 no salto em distância; Mário Nascimento, do Vasco, com 1 minuto, 56 segundos e 7 décimos nos 800 metros; Laura Eunice das Chagas, do Vasco, com 5m2 no salto em distância; e Norma Vaz, também do Vasco, com 10m69 no arremêsso do pêso.

Durante a realização da prova de salto em distância, acidentou-se o atleta botafoguense Ahylton Conceição. Chegou a pular 7 metros e 12 centímetros, quando sofreu uma entorse no pé esquerdo que o impossibilitou de continuar a disputa.

Nas principais provas foram êstes os vencedores.

HOMENS

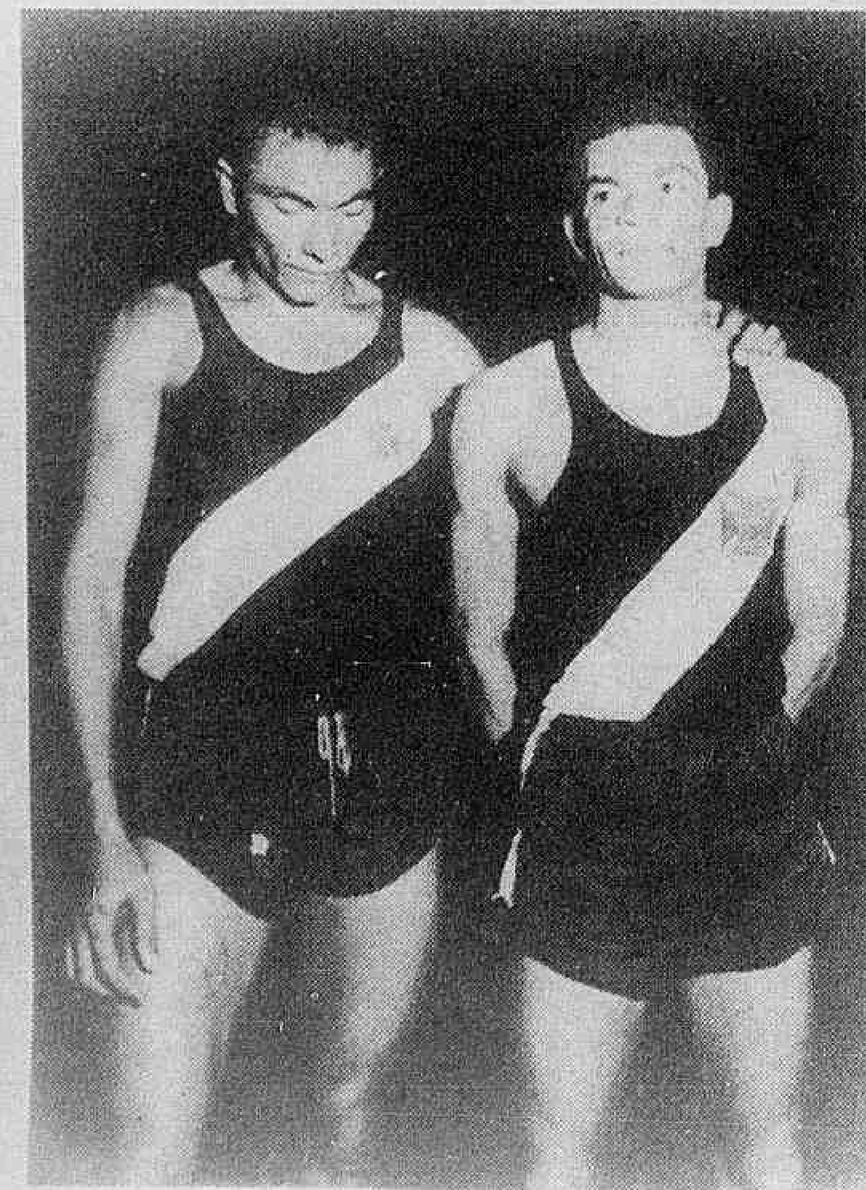
100 metros — José Teles da Conceição (Flamengo), 10" 7; 800 metros — Mário Nascimento (Vasco), 1'56"7; 4 x 100 — Equipe do Fluminense — 43"8; — 400 metros — barreiras — Ulisses Santos (Vasco), 56"; Pêso — Alcides Dambrós (Vasco) — 14m81; Dardo — Antônio Pereira dos Anjos (Vasco), 52m55; Distância — Ahylton da Conceição (Botafogo), — 7m12; Vara — Carlos Geraldo Muschen (Fluminense) — 3m70; 1.500 metros — Sebastião Mendes (Flamengo), 4'2"6; 110 metros barreiras — Wilson Gomes (Vasco) — 15"1; Disco — Alcides Dambrós (Vasco) — 43m23; 200 metros — Cláudio Ribeiro (Fluminense) — 23"; 400 metros — Mário Nascimento (Vasco) — 49"; Altura — José Teles da Conceição (Flamengo), — 1m80; 10.000 metros — Rômulo Gomes (Vasco), — 33,5"2; Salto triplo — Renato Nascimento (Fluminense), 14m16; 4 x 400 — Equipe do Vasco — 3'31"3.

MOÇAS

80 metros barreiras — Dirce Silva (Vasco) — 13"6; Pêso — Norma Vaz (Vasco) — 10m69; Disco — Babet Zoet (Fluminense) — 33m21; Distância — Laura Eunice (Vasco) — 5m2; Altura — Isaura Marly Alvarez (Fluminense) — 1m45; 100 metros — Arlene Soares (Vasco) — 12"9; Dardo — Norma Rosa Vaz (Vasco) — 34m56 e 4 x 100 — Equipe do Vasco — 53"4.

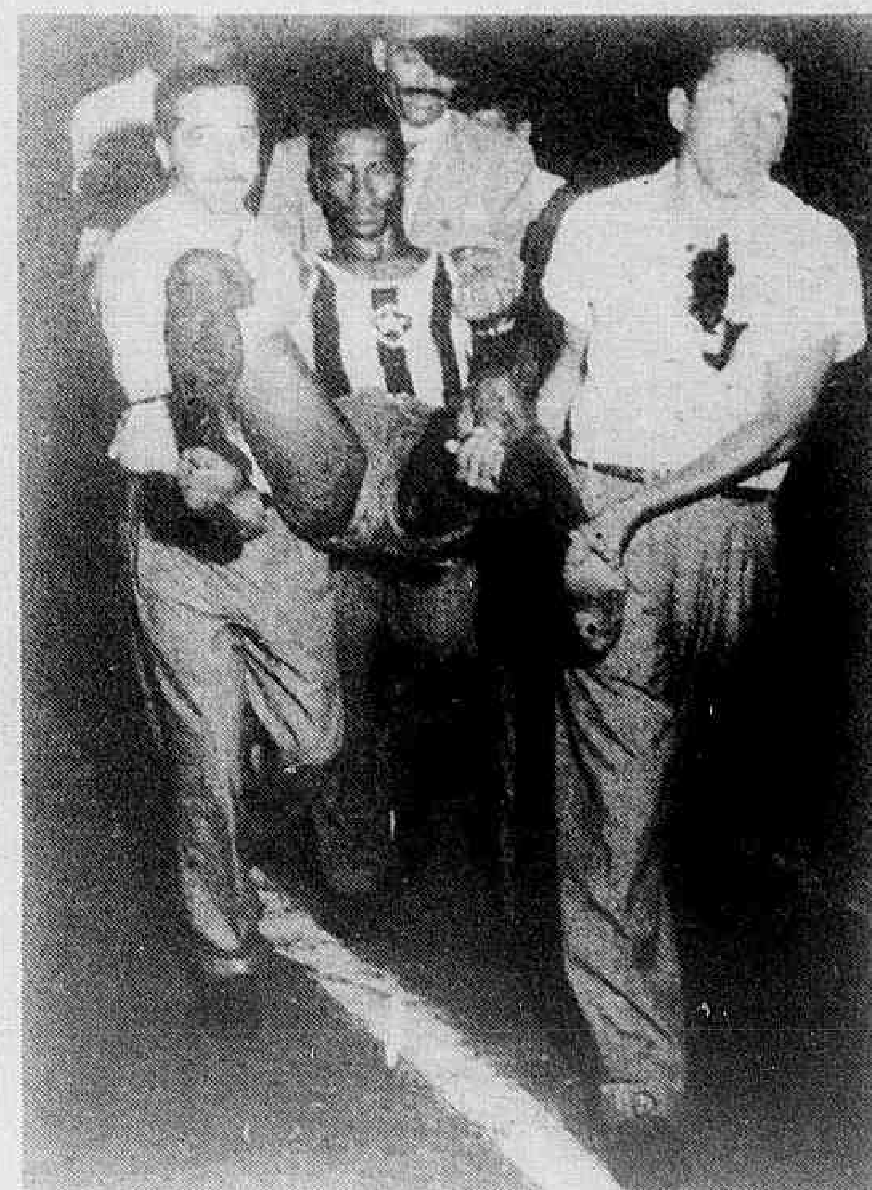


A atleta tricolor Hilda Lassen, segunda colocada no pêso



Mário Nascimento, do Vasco, vencedor dos 800 metros e José B. de Souza, 4.º colocado





O vencedor do salto em distância, Aylton da Conceição, do Botafogo, carregado pelo treinador alvi-negro, após ter sofrido uma entorse no pé esquerdo



O médio direito Gavilan importado juntamente com o zagueiro central Cabrera pelo Bangu, ladeado por Tórbis e Zózimo





Benitez a grande importação paraguaia do Flamengo de 52, via Argentina, disputa a sua partida de bilhar com Marinho, jogador brasileiro, importado da Colômbia em 53

NO PÁREO da IMIGRAÇÃO: DOMÍNIO PARAGUAIO

Reportagem de MAURO PINHEIRO

A importação no futebol brasileiro foi motivo durante muito tempo de "necessidade vital" para os clubes. E essa importação ou imigração de craques e craques remediados, chegou em determinadas fases do nosso "soccer" a atingir altos algarismos. De certa feita, o América, — quando de seu apogeu, — teve em Rivarola, Façola, Dedovitch e Arezi, quatro reforços valiosos para as suas melhores vitórias. No período compreendido entre 1937 — quando data a fusão das duas ligas — e 1948 aproximadamente, o futebol do Rio de Janeiro andou invadido por algumas estrêlas de brilho do esporte-rei do exterior. A Argentina forneceu valores de tôda espécie aos clubes do Rio de Janeiro. Desde jogadores da têmpera e categoria de um Gonzalez, Arcádio, Lopez, Valido, Villa, Capuano, até elementos bisonhos como Cosso, Camaño, Invernizi, etc. Mas também jogadores dados como "acabados" para o futebol, tal e qual Santamaria, apareceram com destaque. Rongo veio e decidiu um campeonato em favor do Fluminense. O Flamengo teve em Reuben e Castillo, dois "players" úteis. O Botafogo utilisou Valsechi e Diaz. Também contou com o zagueiro Ladislaw e mais tarde por obra do estágio, possuiu Oscar Basso e também muito pouco utilizou Ruben Bravo. O Vasco não sofreu apenas o "bluff" do centro médio uruguaio Lago, mas também de uma ala esquerda Gandulla e Emeal. Em compensação se vitoriou muito e muito com Figliola, Berascochea, Dacunto, Gonzalez, Villadoniga, Rafagnelli, etc. O Fluminense tirou Renganeschi do Bonsucesso, e ainda o mesmo tricolor foi super-campeão com Telesca, que sem ser craque, lhe foi muito útil.

Talvez o último craque de maior envergadura que tenha surgido como importação, afora o já citado Basso, tenha sido o uruguaio Raul Rodrigues. E falaríamos em outros mais, como Spinelli, Malazo, Baztárrica, todos do Fluminense; Volante, Engel, Buchelli do Flamengo e assim por diante.

Depois o futebol carioca desistiu da importação em massa. E tivemos um trabalho de renovação, com os últimos campeonatos apresentando poucas, raras mesmo, importações.

Nesses últimos dois anos, a importação tomou as côres vermelha e bran-

(Continua na pág. 18)

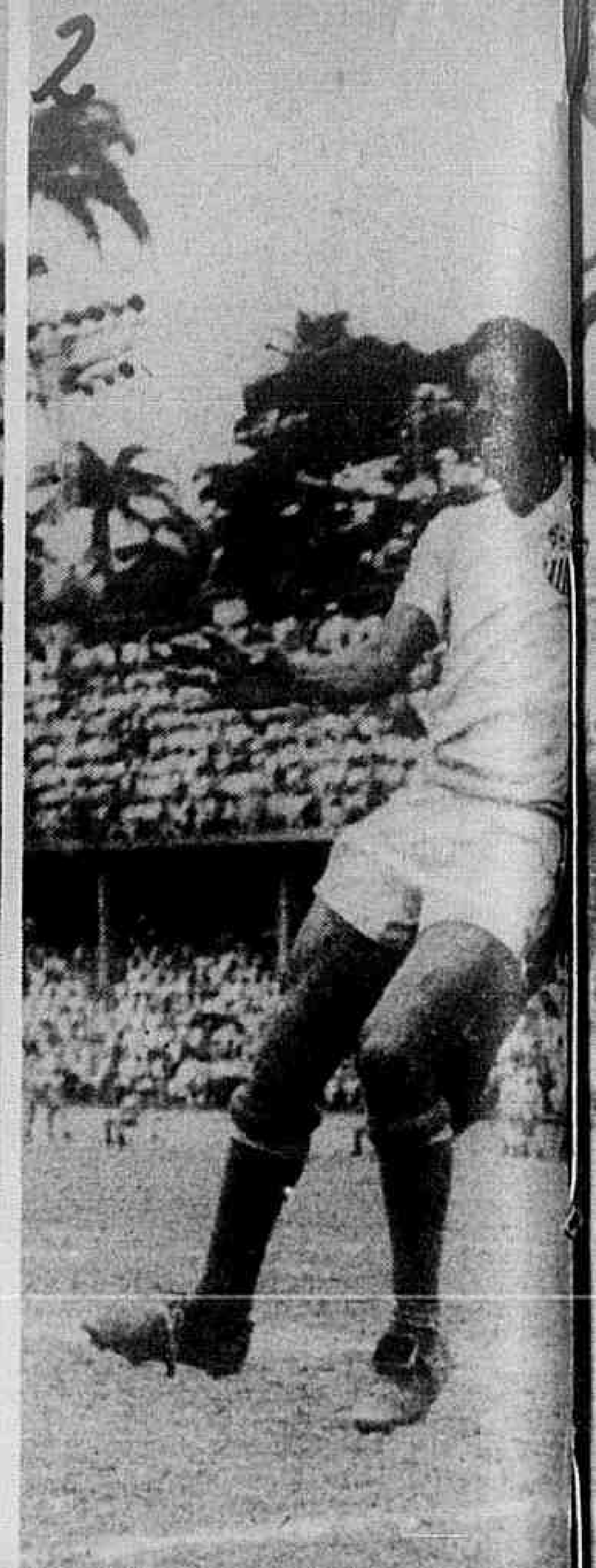


Importação paraguaia de 54 do Vasco da Gama: o extrema Sílvio Paródi, e o goleiro Vítor Gonzalez, ladeando Maneca, um produto da "Boa Terra"



O goleiro Gavilan que o América importou em 52, do Paraguai







EMPATE BRANCO: [...]
e BOM NEGÓCIO P[...]

LUIZ [...]

6

FOTO-REPORTAGEM DE JOSÉ SANTOS



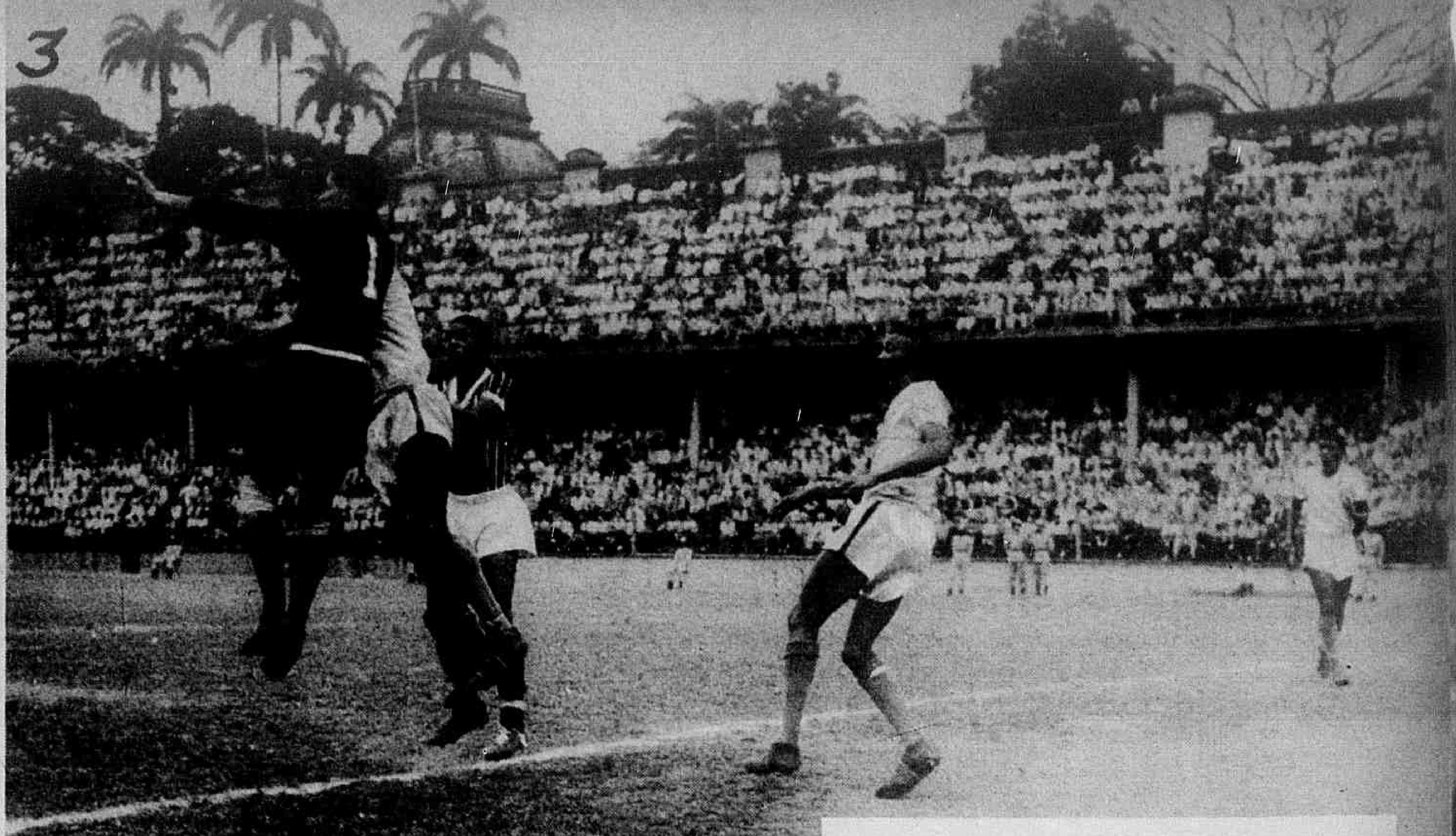
Como se estivéssemos voltando [...] Maracanã, o jôgo principal da [...] no estádio das Laranjeiras.

O público, relativamente ao [...] tricolor, foi numeroso, lotand[...] Chaves. Era o único jôgo a se [...] plica, sem dúvida, o interêsse d[...] indistintamente, compareceram [...]

A partida entre Fluminense e [...] dar pelas emoções que desperto[...] cotejo pobre em técnica, sem o [...] das, sem a firmeza do jôgo feito [...] andou quase sempre no ar, esp[...] do jôgo pertenceu ao Fluminens[...] tricolores, não havia jôgo rastei[...] pelo alto e chutes à frente, facil[...] São Cristóvão, cuja defesa possu[...] veis nas bolas por cima. Já o c[...] rasteiro, que é o mais indicado p[...] melhores coisas do prélio foram [...] esmero sancristovense em pra[...] somos exagerados quando dizem[...] mais méritos que o quadro do [...] tivesse que existir nesse jôgo, [...] mais lógico se pendesse para [...] porém, acabou por premiar aos [...] pelo esfôrço que realizou, a lut[...] apercebeu que o jôgo não lhe [...] tóvão pelo bom trabalho efetu[...] cumprimento de um plano tático [...] nador. Vimos que o médio-esqu[...] quando êle recuou e ainda qua[...] tro, naquele seu papel indefini[...] tempo. Décio, seguidamente, p[...] da orla do campo, onde habitual[...] Valdir, incumbido de vigiar os [...] permaneceu sòmente no centro d[...] lado quando para aí corria seu [...] atacante tôda a vez que Robson [...] vez J. Alves colou em Didi e Co[...] O zagueiro Jorge, que foi o mai[...] sempre as sobras da área e nela [...] dante Valdo, enquanto Cosme, [...] lhosa missão para evitar o progr[...]

Dominando integralmente com[...] contrários, o São Cristóvão apena[...] ofensiva. No primeiro tempo, qu[...] vorável, não tirou proveito dês[...] perder dois "goals" feitos, ambos [...] dêles, Castilho e Pinheiro confu[...] com gol à feição, chutou por cima [...] Cabo Frio fêz o impossível de [...] baixo do travessão, por cima dês[...] etapa complementar, atuando c[...] tóvão ainda foi menos perigoso [...] fender as desorganizadas investi[...] a despeito do vento, em êrro [...] bola pelo alto, do que Jorge e [...] arqueiro Hélio, tiraram partido [...] sancristovense.









1 — Hélio afasta de munhecaço uma carga de Didi contra a meta dos alvos; 2 — Segura intervenção de Castilho, impedindo uma entrada de Nelsinho; 3 — O goleiro "cadete" prepara-se para encaixar a pelota; 4 — Saltam Valdo e José Alves lutando pela posse da bola; 5 — Castilho arroja-se aos pés de Cabo Frio; 6 — Sensacional arremêsso de Valdo, que passou por Hélio, mas cobriu o travessão; 7 — Conceição afasta de cabeça um ataque de Didi.

VITÓRIA dos ALVOS ARA os TRICOLORES

MENDES

o tempo em que não havia o de de domingo foi realisado

manho da praça de esportes as dependências de Álvaro tuar na zona sul, o que expertado pelos torcedores, que local do prélio.

ão Cristóvão conseguiu agraembora, num todo, fôsse um orido das jogadas bem urdio chão. Ao contrário, a bola almente quando o contrôle Quando as iniciativas eram passes calculados. Era bola ndo o trabalho defensivo do homens altos, instransponíjunto alvo procurou o jôgo bom senso associativo. E as exatamente devidas a êsse um futebol racional. Não que o São Cristóvão somou uminense e se um vencedor triunfo, forçosamente, seria clube "cadete". O empate, ois quadros: ao Fluminense que empreendeu, quando se ava favorável; ao São Cris- e principalmente pelo fiel ré-estabelecido pelo seu treio Décio cuidou de Telê até êle se deslocou para o cende ponta e meia ao mesmo so, era visto no meio, longe ente atua. E o centro-médio ssos do meia de ligação não intermediária, caindo para o nem e transformando-se em escia para defender. Por sua eição não largou Escurinho. homem em campo, esperou ão deu liberdade ao comanmeia de ligação, teve trabao ofensivo de Jair e Pinguela. êsse bloqueio aos dianteiros pecou por defeitos de ordem do o forte vento lhe foi fa- "handcap" e acabou por or erros de Cabo Frio. Num iram-se e Cabo Frio, mesmo no outro, após um "corner", becear, mesmo estando em- mêsmo travessão (!) ... Na vento contra, o São Criso ataque, limitando-se a des do Fluminense, que eram, grante, levadas a cabo com Alves, bem como o excelente ara manter intacta a meta

(Continua na pág. 18)





COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

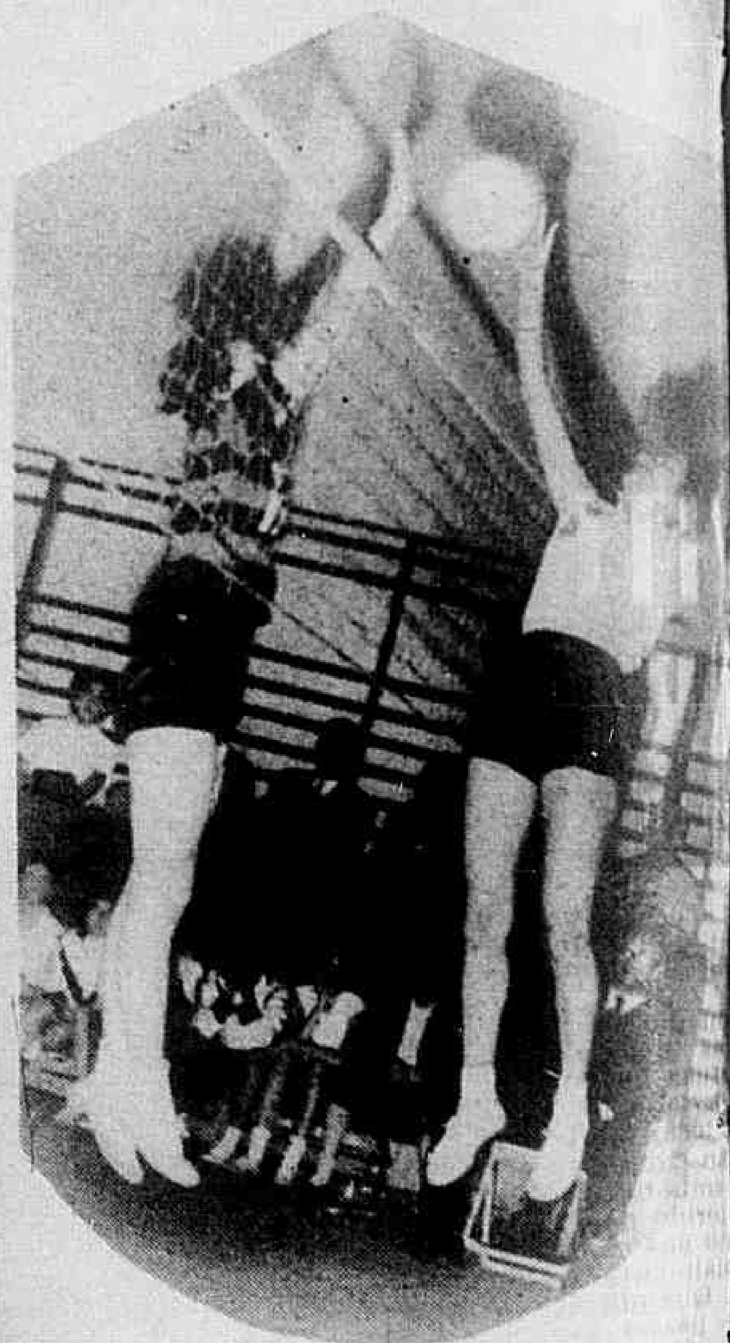
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

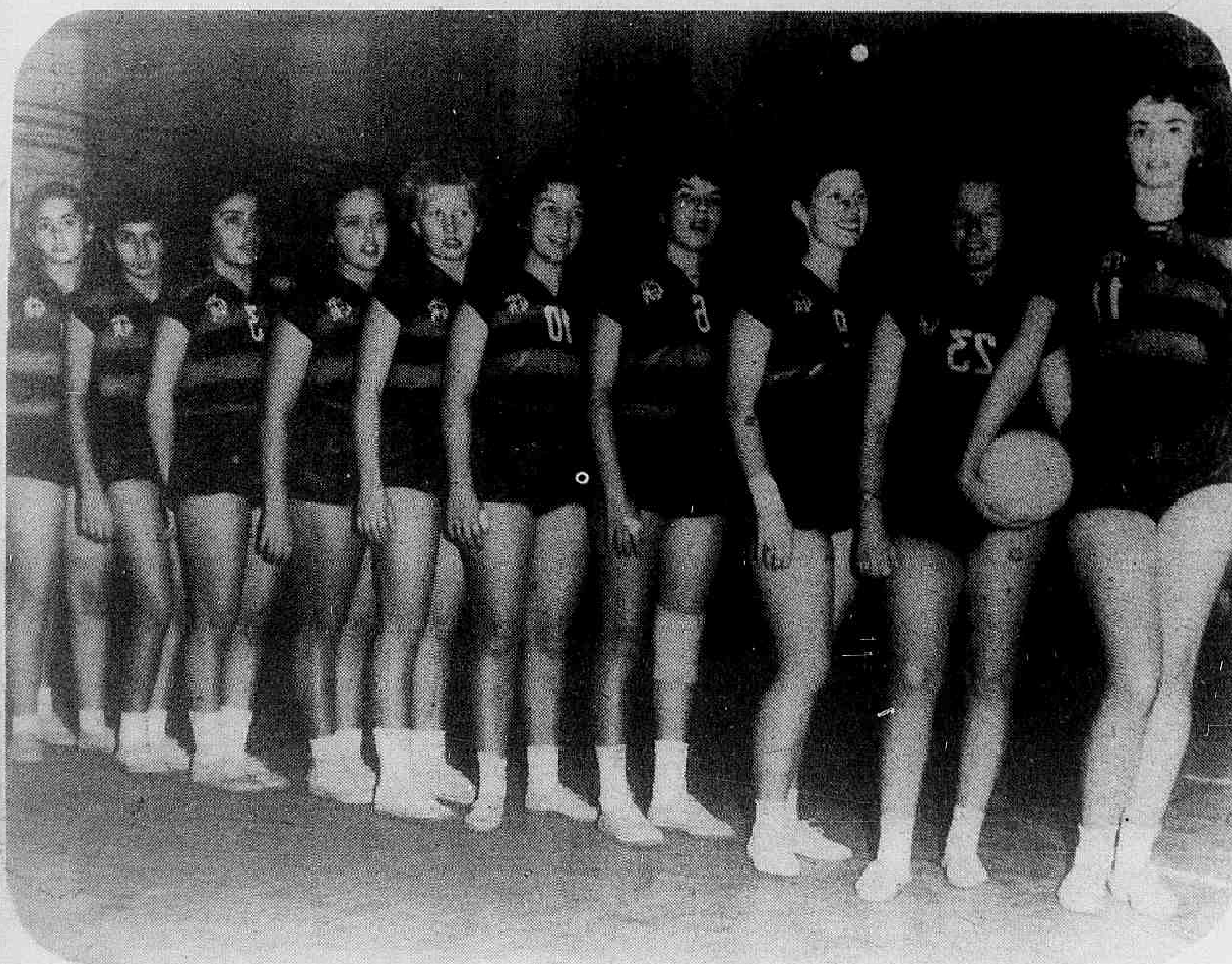
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

FLAMENGO, DUAS VÊZES CAMPEÃO de VOLIBOL

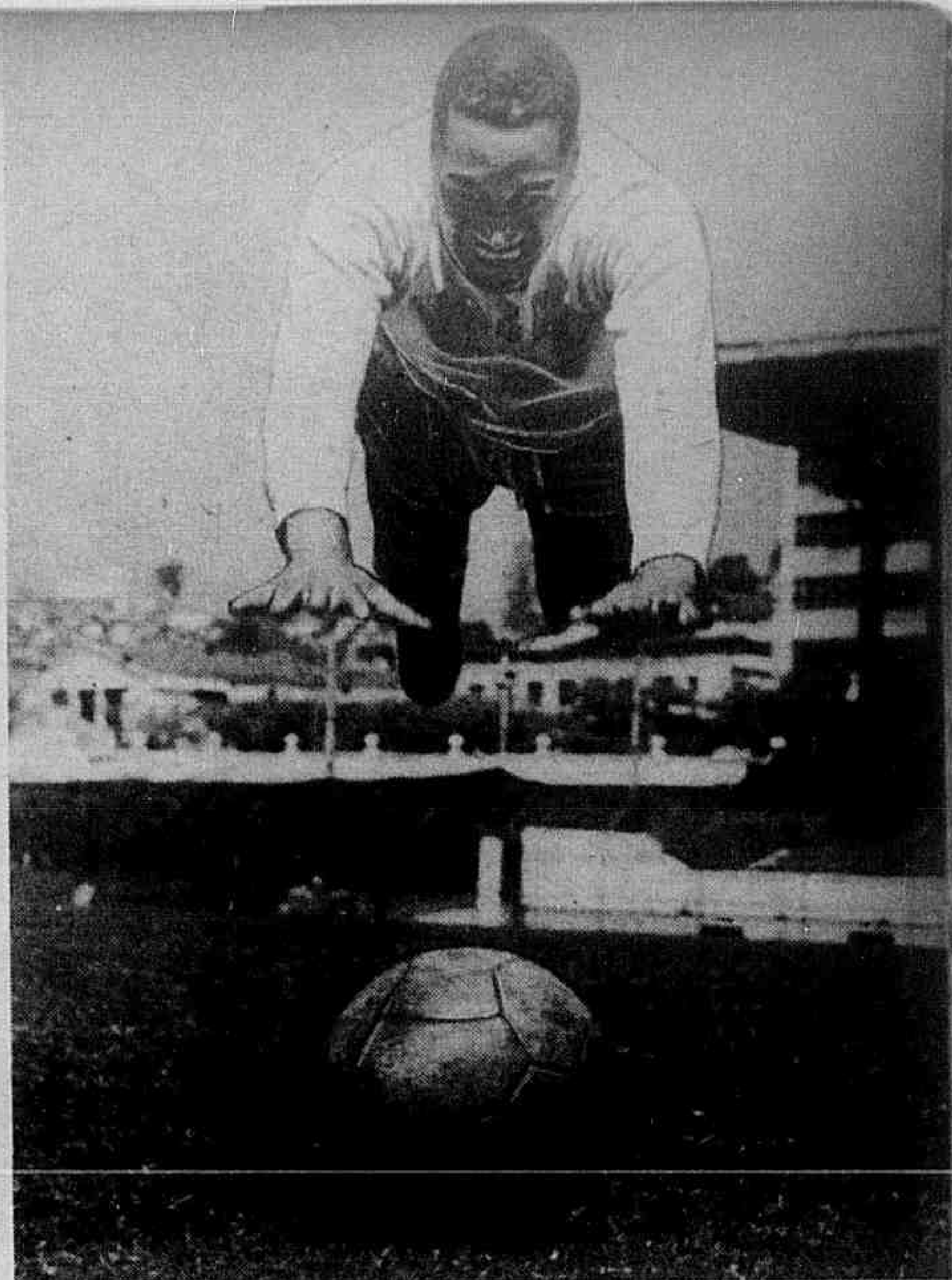
Fotos ÂNGELO GOMES



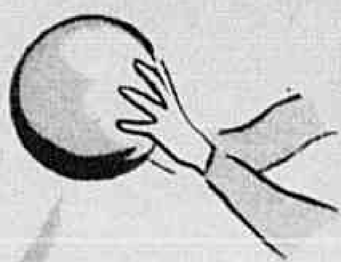


A brilhante representação rubro-negra de vôli na Olimpíada Feminina, promovida pelo "Jornal dos Sports", demonstrou mais uma vez que detém a supremacia absoluta do esporte da rêde. Triunfou a equipe do Flamengo tanto na categoria principal, obtendo o título de bi-campeã ao vencer o forte conjunto do Pinheiros, de São Paulo, pela contagem de 2x1, assim como na divisão de estreantes suplantando a turma do Icaraí, de Niterói, por 2x1. Foram estas as equipes campeãs dos "Jogos da Primavera" envergando a camiseta rubro-negra: Divisão principal: Leila, Marina, Carminha, Celma, Rosinha, Lígia, Pequenina e Selma. Na foto ao alto, aparecem as bi-campeãs ladeando o presidente Gilberto Cardoso, e um aspecto da peleja final entre Flamengo x Pinheiros. Em baixo, a equipe campeã de estreantes, que assim alinhou: Helena, Fani, Iara, Hanelore, Sônia, Maria Helena, Vitória, Rochele, Maria Lúcia, Helga e Heloísa. Ao centro, fase da peleja final entre Flamengo x Icaraí.





A MAIOR *defesa* DE MINHA VIDA



Um flagrante do jôgo Bangu x Vasco, de 52, quando Barbosa defendeu com o pé, com Zizinho caído frente ao arco para arrematar. Foi nesse mesmo prélio que Barbosa fêz a maior defesa de sua vida

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

Barbosa em espetacular vôo mostra como se defende na era atômica

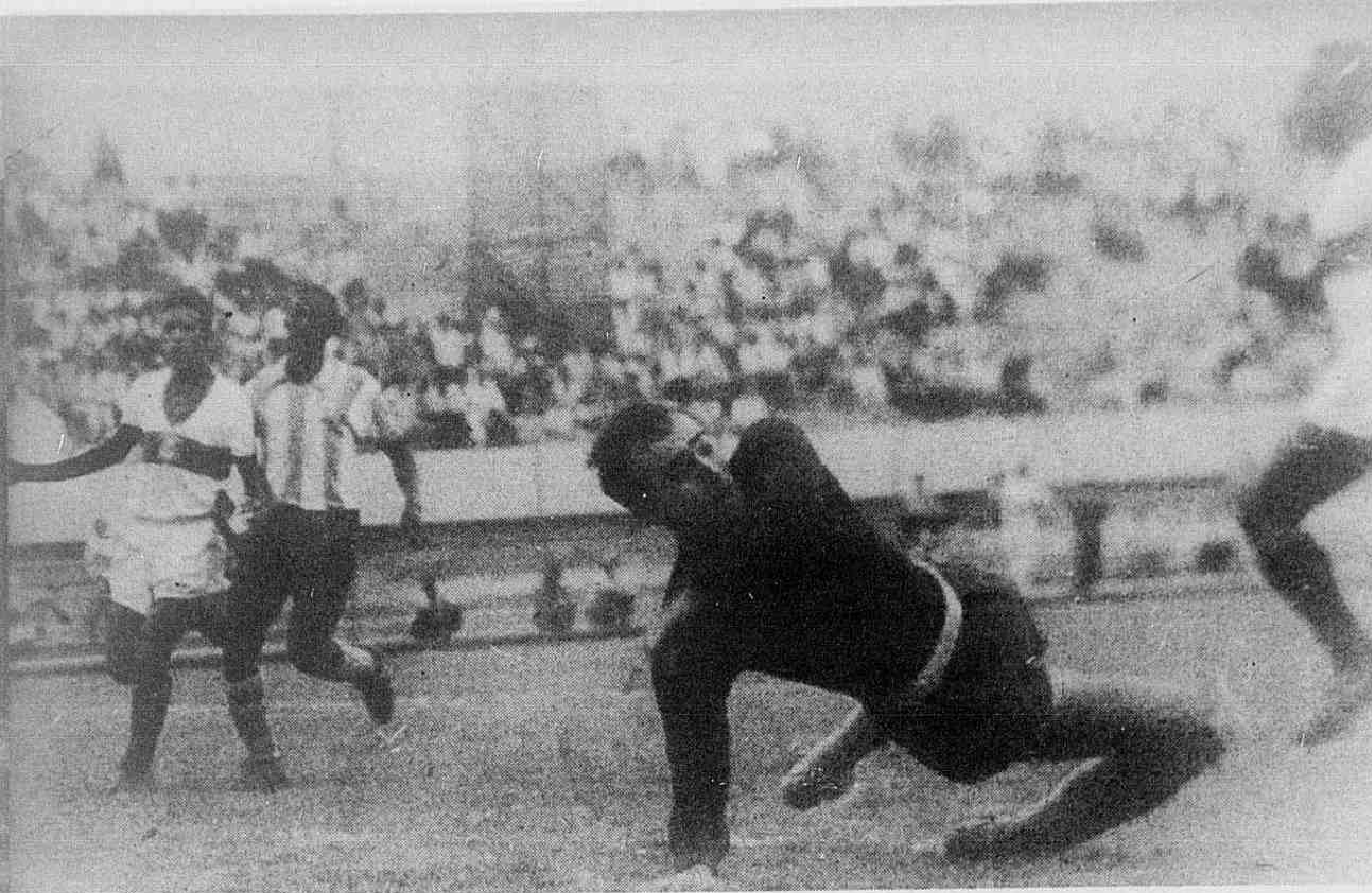
Apresentamos esta semana a figura de um goleiro para nos relatar o lance mais sensacional que disputou, com êxito, em sua carreira. Acreditamos que escolhendo Barbosa para êsse mister, estamos satisfazendo a curiosidade do público, que muito admira o eficiente arqueiro cruzmaltino. Quando foi abordado pela reportagem, Barbosa mostrou-se hesitante, considerando muito difícil a escolha. Mas, depois de alguns instantes, lembrou-se da defesa magistral que realizou no jôgo decisivo do campeonato de 1952, quando teve oportunidade de levantar o seu título mais recente. A jogada foi tôda efetuada com a mais fina classe do futebol. Jogavam Vasco da Gama e Bangu e, como dissemos, a vitória vascaína decidiria o certame. Num ataque bangüense, Zizinho conseguiu iludir tôda a defesa contrária, entrando na área ameaçadoramente desferindo um tiro traiçoeiro, colocado no ângulo da meta. Barbosa, fazendo uso de sua extraordinária elasticidade, executou um sensacional vôo, logrando alcançar a pelota em pleno ar. O lance foi, portanto, notável, e influiu decisivamente para o triunfo e para a obtenção do título.



O gráfico do lance, mostrando Zizinho driblando a defesa vascaína, e depois chutando no ângulo, mas Barbosa em sensacional vôo agarrou, evitando um gol certo







Mário assinala o 1.º "goal" do Olaria, iludindo o goleiro Celso

MELHOR RESULTADO o EMPATE em NITERÓI

Escreveu ALBERTO NASSIF
Fotos de VITO MONIZ

Cumpriram Canto do Rio e Olaria mais uma etapa do campeonato carioca de futebol de 1954, com um empate de 2 tentos, que diga-se de passagem foi muito expressivo para a agremiação bariri. Os cantorrienses iniciaram o prélio com uma disposição excepcional, chegando mesmo a dominar técnica e territorialmente o seu antagonista, que não se entrosava e a despeito dêsse mal desempenho, não chegou a apelar ao jôgo violento, motivo que fêz voltar a harmonia ao quadro suburbano. Como prêmio ao maior volume de jôgo pôsto em prática pelos seus "players", o Canto do Rio marcou seu primeiro tento aos 10 minutos da 1.ª etapa, quando Edésio desviou para o canto direito de Aníbal, um centro da esquerda endereçado por Almir. Continuou o Olaria a ser superado pelo seu contendor, até o momento em que o seu ponteiro esquerdo Mário aproveitando uma falha do zagueiro Carlos empatou a partida, quando eram decorridos 37 minutos ainda do 1.º tempo, continuando assim a pressionar até o final dos primeiros 45 minutos, obrigando a defensiva local a se empenhar ao máximo. No segundo "half-time" a disposição dos alvi-anis de Niterói não era a mesma, do que se aproveitaram os bariris para equilibrarem o encontro e até a jogarem melhor, fazendo refletir a superior conduta no marcador, aos 18 minutos, através um tento de boa feitura de Washington. Daí por diante o conjunto capitaneado por Edésio passou mais a se de-

(Continua na pág. 18)

O quadro cantorriense, que alcançou um empate frente ao Olaria. Em pé: Osvaldo, Aníbal, Jorge, Olavo, Moacir e Dodô; agachados: Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário



CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA			3x0		2x0	0x2	2x1	2x1		2x0	1x1	1x1
BANGÚ					1x1	0x1	2x2	8x1	1x0	2x1	1x1	
BONSUCESSO	0x3			0x0		0x1	0x1	1x2	1x3	0x0		0x2
BOTAFOGO			0x0		3x1		2x3	2x0	3x1	4x2		1x3
CANTO DO RIO	0x2	1x1		1x3		3x4	1x6	1x5	2x2			0x4
FLAMENGO	2x0	1x0	1x0		4x3				4x0	4x1	2x1	
FLUMINENSE	1x2	2x2	1x0	3x2	6x1				4x2	2x0	0x0	
MADUREIRA	1x2	1x8	2x1	0x2	5x1				4x2		1x1	0x4
OLARIA		0x1	3x1	1x3	2x2	0x4	2x4	2x4			4x0	
PORTUGUÊSA	0x2	1x2	0x0	2x4		1x4	0x2				4x0	3x5
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1				1x2	0x0	1x1	0x4	0x4		0x4
VASCO	1x1		2x0	3x1	4x0			4x0		5x3	4x0	



LUIZ MENDES

apresenta

TODOS

OS DOMINGOS, às 20,05 hs.,

"DOMINGO ESPORTIVO"

RESENHA COMPLETA DOS ACONTECIMENTOS DO DIA

PRE-3 — RÁDIO GLOBO

1.180 KCS



Arremate de Décio contra a meta da Portuguêsa, sob as vistas de Mário e Cicarino

EQUILÍBRIO: 0 X 0!

escreveu VASCO ROCHA

fotos de NEWTON VIANA

Bonsucesso e Portuguêsa disputaram uma partida bastante interessante, na tarde de domingo, no tradicional estadinho da avenida Teixeira de Castro. Interessante, pelos vários aspectos, muito expressivos, que ofereceu o "match" para um público muito reduzido, já que os adversários lutaram com o máximo de entusiasmo e de ardor pela vitória que afinal não surgiu, para deixar que o empate premiasse os esforços iguais empreendidos por contendores que realmente se equivaleram em todos os pontos de vista. Não houve, pois, abertura de contagem. Zero a zero foi o escore do prélio, um "placard" **mudo**, que **falou**, entretanto, da perfeita igualdade de ações.

No primeiro período, os "lusos" estiveram melhor armados e foram mais penetrantes, enquanto os leopoldinenses quase que se limitaram a agir no setor defensivo, de raro em raro experimentando uma investidura mais profunda sôbre os alicerces defensivos dos "lusos" os quais, como os rubro-anis, souberam, com denôdo e bom desempenho, manter incólume sua meta. Muitas oportunidades foram perdidas, de parte a parte, bem como os goleiros Ari e Antoninho tiveram ensejo de, mais uma vez, provar o estado atual de sua forma técnica.

No segundo tempo do jôgo o equilíbrio ainda mais se evidenciou se quando o Bonsucesso apresentou produção perfeitamente igual à apresentada pela Portuguêsa, tornando-se o "match", po risso, ainda mais interessante, pela movimentação e combatividade e pelo seu colorido de entusiasmo e ardor. Todavia, perdeu a Portuguêsa uma grande oportunidade de assinalar o gol. Foi quando Bibi praticou "foul"-pênalti em Baduca, que o juiz acertadamente consignou. Mas, Aristóbulo, ao cobrar a penalidade máxima, fê-lo com tiro possante, resultando bater a bola no travessão superior e voltar à cancha, para ser afastada pelo próprio Bibi.

Reinou a melhor disciplina, a despeito de háver sido registrada uma desinteligência entre Miltinho e Paulo, os quais foram expulsos pelo árbitro

(Continua na pág. 18)



Oportuna intervenção de Ari, afastando de munhecaço uma carga de Miltinho



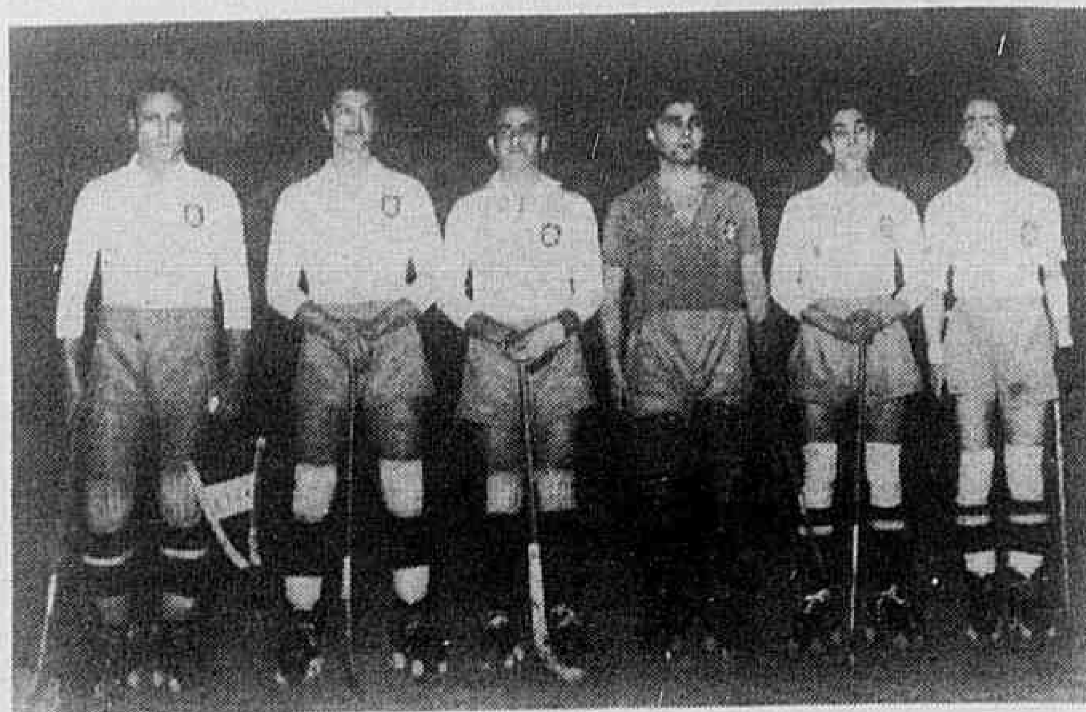
Miltinho "fura" espetacularmente, indo a pelota se oferecer a Gonçalo



Defesa de Antoninho. Alemão salta para não atingir o arqueiro. Atrás, Cicarino, na expectativa

1950 ESGOTADO
1951 ESGOTADO
1952 ESGOTADO
1953 ESGOTADO
E DA EDIÇÃO DE
1954
DO
ANUÁRIO
ESPORTE Ilustrado
Restam poucos números
COMPRE LOGO O SEU EXEMPLAR
88 PÁGINAS CR$ 20,00
A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE REVISTAS DO BRASIL. —
REDAÇÃO: VISCONDE DE MARANGUAPE 15. RIO.

ESPORTE POR ESPORTE ★



A equipe portuguêsa, campeã mundial de "hockey" em patins de 48: Olivério Serpa, Sidônio Serpa, Antônio Henriques, Cipriano Santos, Correia dos Santos e Vasco Velez

ARGEU AFFONSO

BASQUETEBOL :

Em que pese o pleno transcorrer de agitados Campeonatos de Juvenis e Aspirantes e de um super-agitadíssimo Campeonato da 2.ª Divisão que culminou com aquele jôgo Fluminense x Vasco, bela demonstração de "como não se deve, não se pode e nunca se apitou basquetebol", tendo como "vedette" fulgurante um senhor conhecido em algumas rodas como Marzano, acompanhado de outro senhor, também enfeitado com um apito ao redor de um pescoço que segura uma cabeça que... bem, voltemos ao assunto.

Em que pese tudo isso, esperável, aliás, numa entidade que tem a presidi-la o desportista Arnaldo Perón, o público amante da bola-ao-cêsto aguardou, esperançado, a solução do caso "Campeonato Mundial".

Graças a Deus, e à inteligente operosidade dos mentores da C.B.D., tudo foi resolvido com rara felicidade. As cadeiras do Maracanãzinho serão postas à venda desde já, conseguindo-se destarte o numerário indispensável para o magno empreendimento.

Só nos resta, agora, preparar-nos para assistir às exibições dos maiores craques do basquete mundial e torcer pela vitória dos comandados de Kanela, pela vitória do Brasil.

CICLISMO :

Um "raid" ciclístico, nestes tempos de bomba H e de aviões super-sônicos, não deixa de constituir nota pitoresca.

Lucarno Zamarini, brasileiro (apesar do nome itálico), que iniciou extenso "raid" São Paulo-Alasca, no dia 22 de dezembro do ano findo, quando pouca ou nenhuma gente se recordava dêle, volta a ocupar as colunas dos jornais, com a sua chegada triunfal a Costa Rica, após atravessar tôda a América do Sul e parte da América Central.

E Lucarno Zamarini avisa que pretende escrever um livro sôbre êsse "raid". Quanto ao título, damos-lhe, desde já, nossa sugestão: "Devagar e sempre".

HÓQUEI EM PATINS :

São Paulo vem sendo, no esporte, como nas outras atividades, o estado pioneiro em idéias novas. Ainda há pouco, no gramado do Maracanã, foi-nos dado ver, pela primeira vez, um espetáculo a que só no exterior havíamos presenciado: um jôgo de "hand-ball". E os quadros disputantes? Paulistas. (Continua na pág. 18)

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS :
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

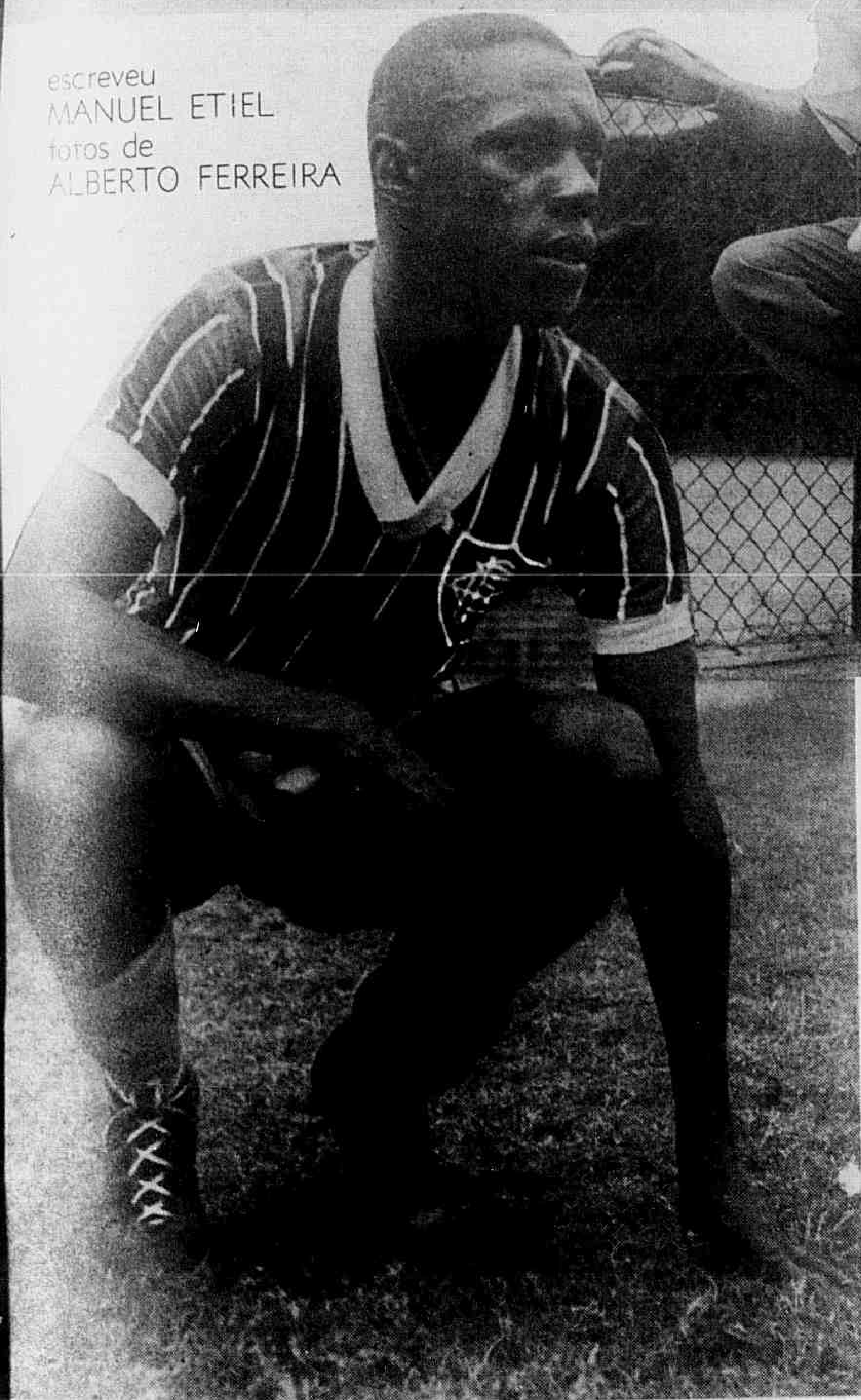
Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ....fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME..
RUA...
CIDADE........................ESTADO..............

O CAMPEÃO MINEIRO DE 51 QUER SER CAMPEÃO CARIOCA DE 54

escreveu
MANUEL ETIEL
fotos de
ALBERTO FERREIRA



Poucas vêzes temos visto um craque desconhecido adquirir tanta popularidade em tão curto espaço de tempo, como aconteceu a Escurinho. Há um ano, o atual ponteiro tricolor era um ilustre desconhecido público carioca, que sòmente de vez em quando se inteirava das façanhas que o jogador "colored" realizava em Belo Horizonte. De repente, porém, passou a ser notado, foi vendo o seu cartaz crescer entre nós e hoje em dia é um dos grandes ídolos da torcida tricolor. Mas, procuremos concatenar as diversas fases da sua carreira, a fim de que os leitores possam ter uma idéia real sôbre o atacante que o Fluminense trouxe das Alterosas.

Nascido em Nova Lima, Estado de Minas Gerais, no dia 3 de julho de 1930, Escurinho recebeu na pia batismal o nome de Benedito Custódio Ferreira. Êsse nome, entretanto, seria substituído mais tarde pelo apelido com que é conhecido atualmente pelo público esportivo. Aos 15 anos, o craque montanhês ingressou no quadro juvenil do E. C. Morro Velho, passando depois à qualidade de amador. Em 1950, começou a jogar pelo Vila Nova, sendo efetivado na equipe no ano de 1951, quando assumiu a direção técnica do Vila Nova o conhecido preparador Martim Francisco. Durante êsse primeiro ano em que integrou o conjunto de profissionais do Vila Nova, o atacante sagrou-se campeão de um torneio interclubes efetuado pouco antes do certame mineiro, e levantou finalmente o campeonato montanhês de 1951. Êste feito significou uma grande emoção para o jogador, que até hoje o considera como a maior façanha de sua carreira. Em 1952 e 53, o seu quadro não obteve a repetição da conquista, embora Escurinho fôsse melhorando dia a dia, tornando-se um verdadeiro 'astro'. A sua grande oportunidade surgiu quando se realizou a primeira parte do campeonato brasileiro de futebol de 1954. Formando na extrema esquerda do selecionado do seu Estado, o excelente jogador teve atuações tão destacadas que fêz jus a uma convocação para o "scratch" nacional, que iniciava os seus preparativos para participar da V Copa do Mundo. A esta altura, o seu cartaz começava a crescer entre os desportistas da capital da República. Após os treinos em que tomou parte, formando entre os "scratchmen", viu-se dispensado em virtude de apresentar precário tratamento dentário. Essa dispensa, entretanto, não diminuiu o valor do ponteiro esquerdo, que passou a ser cobiçado por grandes clubes da capital. Coube, então, ao Fluminense, a prioridade para compra do seu passe, o que foi feito sem perda de tempo. Poucos dias depois Escurinho assinava um compromisso com o tricolor, pelo qual passava a perceber um salário de Cr$ 12.000,00 mensais. Desde então, o jovem craque mineiro tem dado as maiores satisfações aos aficionados do clube das Laranjeiras, realizando "performances" ótimas e demonstrando sempre um espírito de luta dos mais elogiáveis.

O artilheiro, que parece ter resolvido o problema da extrema canhota tricolor, tem como maior aspiração a conquista do título carioca de 54, na sua primeira temporada em canchas do Rio. Será que a escrita mineira se repete?

Três instantes de Escurinho no Fluminense: ao alto, a direita, fazendo fôrça, carregando Robson, ao centro com a camiseta tricolor, e em baixo, em palestra com o preparador Gradim e o goleiro Jairo





FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
8.ª Rodada	Jogos				Pontos		Goals			
1.º FLAMENGO	7	7	—	—	14	—	18	5	13	—
2.º VASCO DA GAMA	7	6	1	—	13	1	23	5	18	—
3.º FLUMINENSE	8	5	2	1	12	4	19	9	10	—
3.º AMÉRICA	8	5	2	1	12	4	13	6	7	—
4.º BOTAFOGO	7	4	1	2	9	5	15	10	5	—
4.º BANGU	7	3	3	1	9	5	15	7	8	—
5.º MADUREIRA	8	3	1	4	7	9	14	21	—	7
6.º OLARIA	8	2	1	5	5	11	14	19	—	5
7.º SÃO CRISTÓVÃO	8	—	4	4	4	12	4	17	—	13
8.º PORTUGUÊSA	8	1	1	6	3	13	11	19	—	8
9.º BONSUCESSO	8	—	2	6	2	14	2	12	—	10
9.º CANTO DO RIO	8	—	2	6	2	14	9	27	—	18

Total de "goals" em 46 jogos: 157 (cento cinqüenta e sete).

Artilheiros: 1.º Vavá (Vasco) e Índio (Flamengo) — 7; 2.º Nívio (Bangu), Ademir (Vasco), Didi (Fluminense), Benitez (Flamengo) e Washington (Olaria) — 6; 3.º Dino (Botafogo), Escurinho (Fluminense), Gringo (Olaria) e Leônidas (América) — 5; 4.º Quarentinha (Botafogo), Pinga (Vasco), Valdo (Fluminense), Alarcon (América), Machado (Madureira) e Miltinho (Portuguêsa) — 4; 5.º Miguel (Bangu), Evaristo (Flamengo), Robson (Fluminense), Décio (Bangu), Parodi (Vasco), Robertinho (Canto do Rio) e Osvaldo (Madureira) — 3; 6.º Almir (Canto do Rio), Garrincha (Botafogo), Guilherme (Portuguêsa), Paraguaio (América), Rubens (Flamengo), Ivan (Portuguêsa), Paulinho (Botafogo), Zèzinho, Dirceu e David (Madureira) — 2; 7.º Zizinho (Bangu), Dejair (Vasco), Edésio e Osmar (Canto do Rio), Carlinhos (São Cristóvão), Laerte (Vasco), Cabo Frio (S. Cristóvão), Cacá (América), Santo Cristo (São Cristóvão), Jorge (Olaria), Zózimo (Bangu), Lucas (Bangu), Carlyle (Botafogo), Bené (Bonsucesso), Mário (Olaria), Jairo (Canto do Rio), Sabará (Vasco), Cosme (São Cristóvão), Zèquinha (Canto do Rio), Neca (Portuguêsa), Denoni (América), Moreira (Bonsucesso), Deuslene (Madureira e Canário (Olaria).

Artilheiros negativos: Weber (Madureira) e Tórbis (Bangu) — 1.

Total de rendas em 46 jogos: Cr$ 6.684.393,30.

Próxima rodada: Sábado — Bangu x Botafogo, no Maracanã; Domingo — Flamengo x Vasco, no Maracanã.

Quarta-feira, dia 6 de outubro

Dínamo, de Moscou 5 x Arsenal, de Londres 0.

Quinta-feira, dia 7 de outubro

Flamengo 4 x Americano de Campos 2 — Em Campos.

Vasco 2 x Vitória 1 — Em Vitória, Espírito Santo.

DOMINGO, DIA 10 DE OUTUBRO

Fluminense 0 x São Cristóvão 0 (0 x 0) — Em Álvaro Chaves — Juiz: Diego de Leo, ótimo. Cr$ 118.622,20.

FLUMINENSE — Castilho; Píndaro e Pinheiro; Jair, Pinguela e Bigode; Telê, Didi, Valdo, Robson e Escurinho.

S. CRISTÓVÃO — Hélio; Conceição e Jorge; J. Alves, Valdir e Décio; Santo Cristo, Nelsinho, Cabo Frio, Cosme e Carlinhos.

América 2 x Madureira 1 (América 1 x 0) — Em Cons. Galvão — Leônidas e Paraguaio, do América — Davi, do Madureira — Juiz: Alberto Malcher, bom. Cr$ 109.369,10.

AMÉRICA — Osni; Cacá e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Paraguaio, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Denone.

MADUREIRA — Danton; Deuslene e Darci; Nilo, Weber e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Davi e Osvaldo.

Canto do Rio 2 x Olaria 2 (1 x 1) — Em Caio Martins — Edésio e Osmar, do Canto do Rio — Mário e Washington, do Olaria — Juiz: Tijolo, bom. Cr$ 10.627,00.

CANTO DO RIO — Celso; Arnóbio e Carlos; Roberto, Júlio e Dico; Binha, Osmar, Zèquinha, Edésio e Almir.

OLARIA — Aníbal; Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

Bonsucesso 0 x Portuguêsa 0 (0 x 0) — Em Teixeira de Castro — Juiz: Amílcar Ferreira, bom. Cr$ 21.380,70.

BONSUCESSO — Ari, Bibi e Gonçalo; Moreira, Valdemar e Paulo; Bené, Soca, Moacir Vinhas, Décio e Alemão.

PORTUGUÊSA — Antoninho; Válter e Cicarino; Aristóbulo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Ivan, Miltinho, Neca e Baduca.

Campeonato carioca de aspirantes — Fluminense 3 x São Cristóvão 0; América 4 x Madureira 2; Canto do Rio 2 x Olaria 2; Bonsucesso 3 x Portuguêsa 2.

Campeonato carioca de juvenis — Flamengo 1 x Vasco 0; Botafogo 1 x Bangu 0; Fluminense 1 x São Cristóvão 1; América 6 x Madureira 1; Bonsucesso 1 x Portuguêsa 0.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Aspirantes — 1.º Fluminense (0); 2.º Flamengo e Vasco (2); 3.º América (4); 4.º Bangu (5); 5.º Botafogo (6); 6.º Bonsucesso (9); 7.º São Cristóvão (11); 8.º Madureira e Olaria (12); 9.º Canto do Rio (13); 10.º Portuguêsa (16).

Juvenis — 1.º Fluminense e Botafogo (3); 2.º Flamengo e São Cristóvão (4); 3.º Vasco e América (6); 4.º Bangu (7); 5.º Olaria (9); 6.º Madureira (11); 7.º Bonsucesso (13); 8.º Portuguêsa (14).

Colocação por pontos ganhos na Taça Eficiência — 1.º Fluminense (128); 2.º Flamengo (117). 3.º Vasco (104); 4.º América (100); 5.º Bangu e Botafogo (82); 6.º São Cristóvão (55); 7.º Madureira (51); 8.º Olaria (40); 9.º Bonsucesso (35); 10.º Canto do Rio (20); 11.º Portuguêsa (16).

AMISTOSOS

Flamengo - x Marília 0 (0 x 0) — Em Marília — Rubens — Cr$ 116.000,00.

Bangu 4 x E. C. Rezende 1 (2 x 0) — Em Rezende — Luiz Carlos, Nívio, Xavier e Zózimo, do Bangu — Ivo, do Rezende.

Equilíbrio: 0x0!

(Continuação da pág. 15)

ùnicamente como medida de precaução, para evitar mal maior. Também, isso ocorreu quando faltavam três minutos para o término do "match", que afinal de contas foi disputado sem outros incidentes, mesmo porque, agindo com critério e acêrto, tendo mesmo ótima arbitragem, o juiz Amílcar Ferreira não permitiu que houvesse excessos.

O que deve finalmente ser acentuado é que Bonsucesso e Portuguêsa disputaram excelente partida e que o empate traduziu com fidelidade a perfeita igualdade de fôrças e de trabalho realizado. Nessas condições, não vale a pena ressaltar atuações isoladas, porque, na realidade, todos os elementos integrantes das duas equipes contribuiram, com igual quinhão, para o bom desenrolar da peleja disputada no Estadinho de Teixeira de Castro.

Esporte por Esporte...

(Continuação da pág. 16)

Agora, em São Paulo, vão-se travar os encontros do Campeonato Sul-Americano de Hóquei em Patins. Quando aos cariocas será dado o prazer de novas emoções, dos novos (aqui) esportes? Vamos, pessoal, jogar "hand-ball"? Vamos, minha gente, jogar hóquei em patins?

Como puderam constatar, a semana esportiva foi fraca. O carioca, mais preocupado, e com muita razão, com os assuntos de natureza política, pouca atenção pôde dar às coisas atléticas. As competições de natação e atletismo, adiadas e as outras, em número reduzido, estiveram às môscas.

Talvez que os próximos sete dias tragam, em seu bôjo, mais notícias ou, pelo menos, notícias de mais palpitante interêsse.

Empate branco...

(Continuação da pág 11)

Que se dizer de um "team" que comete o êrro de jogar pelo alto quando sopra vento forte? Que buscou, evidentemente, os caminhos errados para alcançar o objetivo da vitória. E aí está onde mais pecados vimos no Fluminense. Faltou cabeça ao "team" na hora de decidir o jôgo, no momento de tirar proveito do vento a favor. Que isso tivesse faltado ao São Cristóvão, vá lá... Mas ao Fluminense... Era natural que o São Cristóvão, por afoito e até por inexperiência, cometesse erros assim, constituído que é seu quadro por jogadores novos, exceção feita a Santo Cristo, Cabo Frio e Carlinhos.

Mas o Fluminense, com tantos jogadores de primeira linha, entre os quais três "scratchmen" brasileiros, não poderia cometer essa infantilidade de erguer a bola, porque o jôgo feito pelo alto é coisa de roça e é pena que equipes de alta estirpe, de "pedigree" nobre, estejam, como é o caso do Fluminense, teimando em adotá-lo. Isso é involução futebolística, não se adaptando, de maneira alguma, a um futebol progressista como o brasileiro.

Para sintetizar nosso ponto de vista, concluímos que o Fluminense está atravessando uma fase má. Desde aquêle jôgo com o América que isso nos apareceu de forma irretorquível. E para nós a vitória sôbre o Botafogo não convenceu a ponto de nos modificar a impressão, pois aquela vitória foi mais um fruto dos azares do Botafogo, melhor dito, dos azares de Gilson, do que pròpriamente uma conseqüência de atração do Fluminense. O empate do Bangu já foi muito para o onze tricolor, muito mesmo, quando melhor estêve o Bangu, naquele prélio, tanto quanto domingo nos pareceu mais seguro de si o São Cristóvão e ainda assim o Fluminense apenas perdeu um ponto...

A verdade é que o Fluminense ainda saiu com menos danos do que tem merecido. Está com 4 pontos perdidos, mas, se formos olhar as coisas exatamente no nível da realidade, veremos que ainda podia ser pior... E como vai descansar na próxima semana, não será difícil ao tricolor efetuar amplas modificações para não perder de todo as esperanças do título. Zezé Moreira, por certo, pensa tirar partido dêsses 14 dias de espaço vago, para realizar um trabalho que poderá por certo mudar o rumo dos acontecimentos.

O juiz Diego de Leo foi magnífico. Cumpriu uma atuação estupenda, a melhor de sua trajetória em nosso futebol...

O técnico-professor afirma:

(Continuação da pág. 5)

mentos puderam ser aperfeiçoados como assistente técnico do "scratch" amador mineiro, cujo técnico era Urbano Santos, o popular Campeão. Em 1950 foi diretor do Departamento do Interior da Federação Mineira de Futebol. Em 1951, teve pela primeira vez a seu cargo a orientação de uma equipe de profissionais, assumindo a direção técnica do Vila Nova. Não poderia ser mais auspiciosa a estréia do novo preparador, pois no mesmo ano conquistou o título montanhês, após excelente campanha cumprida pelo seu conjunto. Também revelou-se como exímio descobridor de craques, efetivando no time Escurinho e Lito, que viriam depois adquirir fama no "soccer" metropolitano. No ano seguinte, dirigindo o Siderúrgica, quase repetiu a façanha, sagrando-se vice-campeão. Realizou nesse mesmo ano um grande feito, que foi a vitória de um selecionado de novos do futebol mineiro sôbre os cariocas no Rio de Janeiro. Transferindo-se em 53 para o Atlético, não decepcionou os aficionados "carijós", levantando mais uma vez o certame das Alterosas. Recebeu, então, a incumbência de preparar a representação mineira ao campeonato brasileiro de 54. Conseguiu com que os seus pupilos realizassem uma campanha invicta na primeira parte da jornada, ficando depois o certame suspenso, quando os montanheses ostentavam ainda essa invejável situação. Após efetuar tantos feitos brilhantes, teve finalmente a oportunidade de dirigir um clube carioca, passando em abril do corrente à condição de treinador do América F. C.. Como dissemos acima, inúmeras têm sido as dificuldades encontradas para levar a bom têrmo a sua missão, a começar pela tarefa de liqüidar o "tico-tico", vício enraizado na equipe de Campos Sales, mal crônico que persegue os atacantes rubros há muito tempo e que tem rasgado o cartaz de muitos técnicos que têm se aventurado a destruí-lo. Mas, com o seu extenso cabedal de conhecimentos, poderá perfeitamente dar cabo dêsse mister.

CURIOSIDADES SÔBRE MARTIM — A SUA FILOSOFIA

Martim Francisco, antes de ser preparador de craques, era preparador de filósofos. Com efeito, o atual "coach" americano possui diploma de Filosofia, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Metodologia e ciências congêneres. Abandonou o magistério quando se viu seduzido pela arte de aperfeiçoar jogadores e orientá-los na matéria futebolística. Martim, que havia se dedicado com afinco aos estudos universitários, tem igualmente dado o melhor dos seus esforços a fim de obter maior dose de cultura em relação ao "association". Assim, possui uma biblioteca especializada que conta com 650 volumes, tratando exclusivamente de futebol. Os livros que considera mais completos de sua coleção são: "El preparador ténico" (espanhol) e "Táticas y ténicas" (argentino). Em sua opinião, tôdas as táticas que se queiram introduzir no futebol terão forçosamente que se basear nas duas fundamentais: a do terceiro zagueiro, de Kirschner, e o WM, de Chapman. Vários outros conceitos nos foram emitidos por Martim, sôbre os mais diversos assuntos relacionados com o "soccer". Desta maneira, a seu ver os dois quadros mais estruturados atualmente, entre os participantes do campeonato carioca, são o Vasco da Gama e o Flamengo; a Psicologia deveria ser uma das ciências exigidas ao treinador de uma equipe, em qualquer esporte; um dos grandes problemas do nosso futebol é a intromissão de dirigentes de clubes nos trabalhos do técnico. Finalmente, como remate de conversa, o jovem "coach" nos disse que de todos os esportes que conhece, aquêle que apresenta mais lógica nos seus resultados é justamente o futebol. Essa revelação não deixa de ter o seu cunho curioso, quando se sabe que a opinião corrente quando se quer justificar um insucesso de um quadro favorito é exatamente a de acusar a lógica do "association"...

No páreo da imigração...

(Continuação da pág. 9)

ca do Paraguai. E sem contar com Bria, que era um ilustre desconhecido e acabou sendo tri-campeão pelo Flamengo vamos encontrar outros tantos.

A importação guarani é um fato. O Flamengo, quando Bria descalçou as chuteiras tinha Garcia e tinha Benitez, dois antigos titulares do selecionado guarani. O Flamengo tem mais o técnico Fleitas Solich e pensou em Romerito muito tempo.

O Vasco da Gama logrou o concurso dos "scratchmen" Sílvio Paródi e Vitor Gonzalez e ainda antes o Bangu havia adquirido também Gavillan e Cabrera, que somados à deserção de Romerito para o Uruguai, vamos verificar que se esfacelou o bom selecionado do Paraguai.

O futebol brasileiro vive tardes mescladas das mais lindas "guaranias" de Assunção. Mistura de samba e de música típica. Aí estão nas extremas do Vasco: o pandeiro e a batucada caracterizados em Sabará e as melodias suaves das guitarras com Sílvio Paródi...

Melhor resultado o...

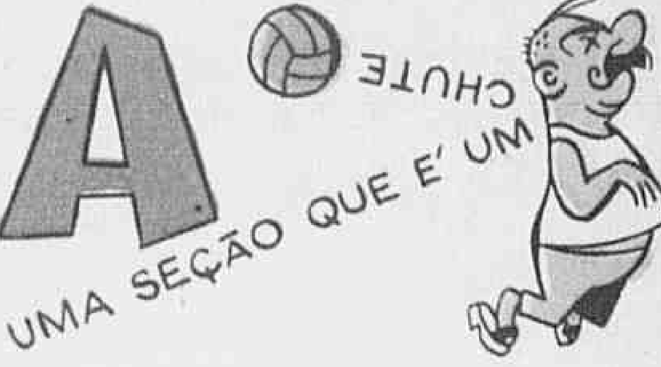
(Continuação da pág. 14)

fender, pois os olarienses haviam se inflamado com o tento de desempate e ameaçavam ampliar o marcador. Surgiam ainda esporádicas descidas do Canto do Rio, mas sempre perigosas e numa dessas, após tremendo batebola diante do arco defendido por Aníbal, havendo inclusive uma penalidade máxima assinalada por Osvaldo que se encontrava caído, sobrou o balão para Osmar, que de dentro da área colheu potente tiro, indo a bola beijar as rêdes olarienses.

Canto do Rio e Olaria colheram o melhor resultado que poderia surgir, pois veio o empate de dois tentos premiar os esforços de ambas as equipes. No Canto do Rio gostamos do trabalho de Celso, Arnóbio, Roberto e Osmar. No Olaria se salientaram Aníbal, Olavo e Mário. O árbitro foi o sr. Carlos de Oliveira Monteiro, o popular Tijolo, com um trabalho que pode ser considerado muito bom. É verdade que o panorama disciplinar do prélio muito auxiliou a sua conduta, porém tem qualidades para evitar a prática do jôgo violento.

MORREU POR SER MÍOPE. ERA VASCO E FOI TORCER NO MEIO DA CHARANGA DO FLAMENGO

VOA VOLA



JOSÉ LUZ APRESENTA UM NÚMERO DEDICADO AO VASCO, PARA ZÉ DE SÃO JANUÁRIO LER NO ESTRIBO DO «CASCADURA».



Craque vascaino, sendo advertido pelo Vasco.

QUEM É O CRAQUE



Me chamam de Saracura, mas só pelas costas, porque pela frente eu rebento logo. ★ Não sou jardineiro, mas gosto de balançar a roseira. ★ Costumo conversar com os colegas de profissão durante os jogos. ★ Chego no ouvido de um e digo assim: (Censurado). ★ Sou sempre arma secreta, mas se gosto de baixar o pau como é que posso ficar secreto? ★ Comecei com Juvenal há 83 anos e espero jogar mais uns 46. Tá?

RESPOSTA: Alfredo II.

ARQUIVOS INAPAGÁVEIS

No intuito de aumentar a cultura do nosso povo, divulgamos hoje um valiosíssimo documento, que fomos desenterrar dos arquivos da Banda Portugal:

«... e em se chegando a esta mui dadivosa terra, o Almirante Pedr'Alvares Cabral, por real inspiração de D. Manuel, houve tido a brilhante idéia da fundação do Vasco, sendo êsse o seu primeiro gesto em terras de Vera Cruz, digo Santo Cruz, digo Brasil!»

ENCICLOPÉDIA

CHUVEIRO — Êsse inimigo da integridade física.

BANHEIRA — Local onde nenhum bom vascaino se coloca.

FLAMENGO — Grande co-irmão que quando nos derrota é... é...

LEITERIA CASTILHO — O único estabelecimento onde não temos crédito.

CARTEIRA DE SÓCIO — Documento que se deve ter em milhões de vias, para rasgá-lo mais a vontade.

BASCO — Deturpação da palavra Vasco que só um vurro pode cometer.

ELÍADA — Poema épico de ossos e contusões.

A DIFERENÇA ENTRE O VASCO E O CANTO DO RIO É QUE O VASCO JOGA FORA DA BARCA E O CANTO DO RIO NEM NA BARCA JOGA

HISTÓRIA (E PRÉ-HISTÓRIA) DO FUTEBOL



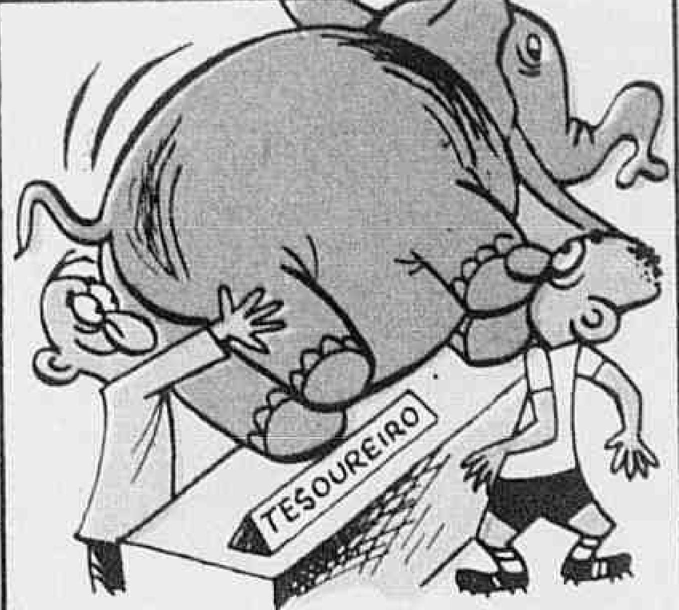
O Vasco foi o introdutor em nosso futebol, dos tamancos com travas.



O clube, no início, quase faliu com a tal história: — «Entra, Basco, que meu marido é sócio!»



Rei e Rainha, antigos goleiros do Vasco. O primeiro, antes de se retirar como majestade, foi também o rei dos frangueiros.



O Vasco é famoso como sendo o time que dá maiores bichos aos seus jogadores.

E aqui estão os principais Departamentos Cruzmaltinos:

LIMPÊSA (BELINI)

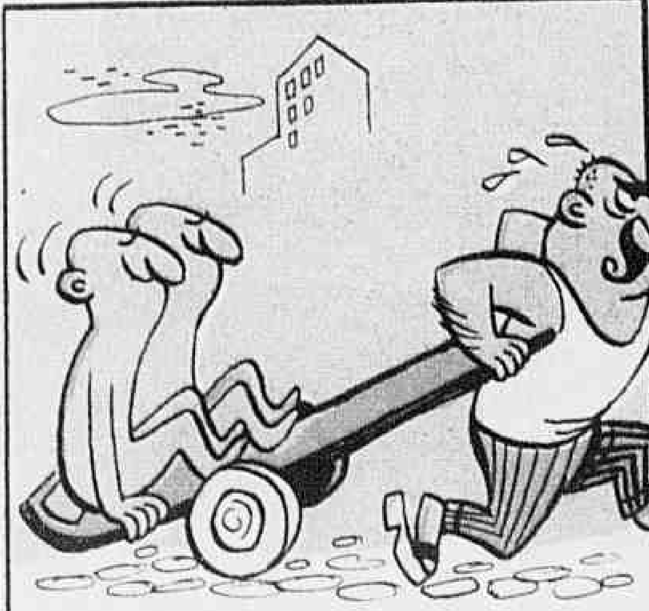
POLICIAL (ELY XERIFE)

"SEGURANÇA" (MIRIM)

ABASTECIMENTO (PINGA)

MÉDICO (MÃO DE PILÃO)

FINANCEIRO (QUEIXADA)



No tempo de Gandula e Emeal (a ala lero-lero), o Vasco era um simples carrinho de mão.



Hoje, com Ademir, é o famoso Expresso da Vitória!

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
8.ª Rodada	Jogos				Pontos		Goals			
1.º FLAMENGO	7	7	—	—	14	—	18	5	13	—
2.º VASCO DA GAMA	7	6	1	—	13	1	23	5	18	—
3.º FLUMINENSE	8	5	2	1	12	4	19	9	10	—
3.º AMÉRICA	8	5	2	1	12	4	13	6	7	—
4.º BOTAFOGO	7	4	1	2	9	5	15	10	5	—
4.º BANGU	7	3	3	1	9	5	15	7	8	—
5.º MADUREIRA	8	3	1	4	7	9	14	21	—	7
6.º OLARIA	8	2	1	5	5	11	14	19	—	5
7.º SÃO CRISTÓVÃO	8	—	4	4	4	12	4	17	—	13
8.º PORTUGUÊSA	8	1	1	6	3	13	11	19	—	8
9.º BONSUCESSO	8	—	2	6	2	14	2	12	—	10
9.º CANTO DO RIO	8	—	2	6	2	14	9	27	—	18

Total de "goals" em 46 jogos: 157 (cento cinqüenta e sete).

Artilheiros: 1.º Vavá (Vasco) e Índio (Flamengo) — 7; 2.º Nívio (Bangu), Ademir (Vasco), Didi (Fluminense), Benitez (Flamengo) e Washington (Olaria) — 6; 3.º Dino (Botafogo), Escurinho (Fluminense), Gringo (Olaria) e Leônidas (América) — 5; 4.º Quarentinha (Botafogo), Pinga (Vasco), Valdo (Fluminense), Alarcon (América), Machado (Madureira) e Miltinho (Portuguêsa) — 4; 5.º Miguel (Bangu), Evaristo (Flamengo), Robson (Fluminense), Décio (Bangu), Parodi (Vasco), Robertinho (Canto do Rio) e Osvaldo (Madureira) — 3; 6.º Almir (Canto do Rio), Garrincha (Botafogo), Guilherme (Portuguêsa), Paraguaio (América), Rubens (Flamengo), Ivan (Portuguêsa), Paulinho (Botafogo), Zèzinho, Dirceu e David (Madureira) — 2; 7.º Zizinho (Bangu), Dejair (Vasco), Edésio e Osmar (Canto do Rio), Carlinhos (São Cristóvão), Laerte (Vasco), Cabo Frio (S. Cristóvão), Cacá (América), Santo Cristo (São Cristóvão), Jorge (Olaria), Zózimo (Bangu), Lucas (Bangu), Carlyle (Botafogo), Bené (Bonsucesso), Mário (Olaria), Jairo (Canto do Rio), Sabará (Vasco), Cosme (São Cristóvão), Zèquinha (Canto do Rio), Neca (Portuguêsa), Denoni (América), Moreira (Bonsucesso), Deuslene (Madureira e Canário (Olaria).

Artilheiros negativos: Weber (Madureira) e Tórbis (Bangu) — 1.

Total de rendas em 46 jogos: Cr$ 6.684.393,30.

Próxima rodada: Sábado — Bangu x Botafogo, no Maracanã; Domingo — Flamengo x Vasco, no Maracanã.

Quarta-feira, dia 6 de outubro

Dínamo, de Moscou 5 x Arsenal, de Londres 0.

Quinta-feira, dia 7 de outubro

Flamengo 4 x Americano de Campos 2 — Em Campos.

Vasco 2 x Vitória 1 — Em Vitória, Espírito Santo.

DOMINGO, DIA 10 DE OUTUBRO

Fluminense 0 x São Cristóvão 0 (0 x 0) — Em Álvaro Chaves — Juiz: Diego de Leo, ótimo. Cr$ 118.622,20.

FLUMINENSE — Castilho; Píndaro e Pinheiro; Jair, Pinguela e Bigode; Telê, Didi, Valdo, Robson e Escurinho.

S. CRISTÓVÃO — Hélio; Conceição e Jorge; J. Alves, Valdir e Décio; Santo Cristo, Nelsinho, Cabo Frio, Cosme e Carlinhos.

América 2 x Madureira 1 (América 1 x 0) — Em Cons. Galvão — Leônidas e Paraguaio, do América — Davi, do Madureira — Juiz: Alberto Malcher, bom. Cr$ 109.369,10.

AMÉRICA — Osni; Cacá e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Paraguaio, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Denone.

MADUREIRA — Danton; Deuslene e Darci; Nilo, Weber e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Davi e Osvaldo.

Canto do Rio 2 x Olaria 2 (1 x 1) — Em Caio Martins — Edésio e Osmar, do Canto do Rio — Mário e Washington, do Olaria — Juiz: Tijolo, bom. Cr$ 10.627,00.

CANTO DO RIO — Celso; Arnóbio e Carlos; Roberto, Júlio e Dico; Binha, Osmar, Zèquinha, Edésio e Almir.

OLARIA — Aníbal; Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

Bonsucesso 0 x Portuguêsa 0 (0 x 0) — Em Teixeira de Castro — Juiz: Amílcar Ferreira, bom. Cr$ 21.380,70.

BONSUCESSO — Ari, Bibi e Gonçalo; Moreira, Valdemar e Paulo; Bené, Soca, Moacir Vinhas, Décio e Alemão.

PORTUGUÊSA — Antoninho; Válter e Cicarino; Aristóbulo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Ivan, Miltinho, Neca e Baduca.

Campeonato carioca de aspirantes — Fluminense 3 x São Cristóvão 0; América 4 x Madureira 2; Canto do Rio 2 x Olaria 2; Bonsucesso 3 x Portuguêsa 2.

Campeonato carioca de juvenis — Flamengo 1 x Vasco 0; Botafogo 1 x Bangu 0; Fluminense 1 x São Cristóvão 1; América 6 x Madureira 1; Bonsucesso 1 x Portuguêsa 0.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Aspirantes — 1.º Fluminense (0); 2.º Flamengo e Vasco (2); 3.º América (4); 4.º Bangu (5); 5.º Botafogo (6); 6.º Bonsucesso (9); 7.º São Cristóvão (11); 8.º Madureira e Olaria (12); 9.º Canto do Rio (13); 10.º Portuguêsa (16).

Juvenis — 1.º Fluminense e Botafogo (3); 2.º Flamengo e São Cristóvão (4); 3.º Vasco e América (6); 4.º Bangu (7); 5.º Olaria (9); 6.º Madureira (11); 7.º Bonsucesso (13); 8.º Portuguêsa (14).

Colocação por pontos ganhos na Taça Eficiência — 1.º Fluminense (128); 2.º Flamengo (117). 3.º Vasco (104); 4.º América (100); 5.º Bangu e Botafogo (82); 6.º São Cristóvão (55); 7.º Madureira (51); 8.º Olaria (40); 9.º Bonsucesso (35); 10.º Canto do Rio (20); 11.º Portuguêsa (16).

AMISTOSOS

Flamengo - x Marília 0 (0 x 0) — Em Marília — Rubens — Cr$ 116.000,00.

Bangu 4 x E. C. Rezende 1 (2 x 0) — Em Rezende — Luiz Carlos, Nívio, Xavier e Zózimo, do Bangu — Ivo, do Rezende.

Empate branco...

(Continuação da pág 11)

Que se dizer de um "team" que comete o êrro de jogar pelo alto quando sopra vento forte? Que buscou, evidentemente, os caminhos errados para alcançar o objetivo da vitória. E aí está onde mais pecados vimos no Fluminense. Faltou cabeça ao "team" na hora de decidir o jôgo, no momento de tirar proveito do vento a favor. Que isso tivesse faltado ao São Cristóvão, vá lá... Mas ao Fluminense... Era natural que o São Cristóvão, por afoito e até por inexperiência, cometesse erros assim, constituído que é seu quadro por jogadores novos, exceção feita a Santo Cristo, Cabo Frio e Carlinhos.

Mas o Fluminense, com tantos jogadores de primeira linha, entre os quais três "scratchmen" brasileiros, não poderia cometer essa infantilidade de erguer a bola, porque o jôgo feito pelo alto é coisa de roça e é pena que equipes de alta estirpe, de "pedigree" nobre, estejam, como é o caso do Fluminense, teimando em adotá-lo. Isso é involução futebolística, não se adaptando, de maneira alguma, a um futebol progressista como o brasileiro.

Para sintetizar nosso ponto de vista, concluímos que o Fluminense está atravessando uma fase má. Desde aquêle jôgo com o América que isso nos apareceu de forma irretorquível. E para nós a vitória sôbre o Botafogo não convenceu a ponto de nos modificar a impressão, pois aquela vitória foi mais um fruto dos azares do Botafogo, melhor dito, dos azares de Gilson, do que pròpriamente uma conseqüência de atração do Fluminense. O empate do Bangu já foi muito para o onze tricolor, muito mesmo, quando melhor estêve o Bangu, naquele prélio, tanto quanto domingo nos pareceu mais seguro de si o São Cristóvão e ainda assim o Fluminense apenas perdeu um ponto...

A verdade é que o Fluminense ainda saiu com menos danos do que tem merecido. Está com 4 pontos perdidos, mas, se formos olhar as coisas exatamente no nível da realidade, veremos que ainda podia ser pior... E como vai descansar na próxima semana, não será difícil ao tricolor efetuar amplas modificações para não perder de todo as esperanças do título. Zezé Moreira, por certo, pensa tirar partido dêsses 14 dias de espaço vago, para realizar um trabalho que poderá por certo mudar o rumo dos acontecimentos.

O juiz Diego de Leo foi magnífico. Cumpriu uma atuação estupenda, a melhor de sua trajetória em nosso futebol...

O técnico-professor afirma:

(Continuação da pág. 5)

mentos puderam ser aperfeiçoados como assistente técnico do "scratch" amador mineiro, cujo técnico era Urbano Santos, o popular Campeão. Em 1950 foi diretor do Departamento do Interior da Federação Mineira de Futebol. Em 1951, teve pela primeira vez a seu cargo a orientação de uma equipe de profissionais, assumindo a direção técnica do Vila Nova. Não poderia ser mais auspiciosa a estréia do novo preparador, pois no mesmo ano conquistou o título montanhês, após excelente campanha cumprida pelo seu conjunto. Também revelou-se como exímio descobridor de craques, efetivando no time Escurinho e Lito, que viriam depois adquirir fama no "soccer" metropolitano. No ano seguinte, dirigindo o Siderúrgica, quase repetiu a façanha, sagrando-se vice-campeão. Realizou nesse mesmo ano um grande feito, que foi a vitória de um selecionado de novos do futebol mineiro sôbre os cariocas no Rio de Janeiro. Transferindo-se em 53 para o Atlético, não decepcionou os aficionados "carijós", levantando mais uma vez o certame das Alterosas. Recebeu, então, a incumbência de preparar a representação mineira ao campeonato brasileiro de 54. Conseguiu com que os seus pupilos realizassem uma campanha invicta na primeira parte da jornada, ficando depois o certame suspenso, quando os montanheses ostentavam ainda essa invejável situação. Após efetuar tantos feitos brilhantes, teve finalmente a oportunidade de dirigir um clube carioca, passando em abril do corrente à condição de treinador do América F. C.. Como dissemos acima, inúmeras têm sido as dificuldades encontradas para levar a bom têrmo a sua missão, a começar pela tarefa de liqüidar o "tico-tico", vício enraizado na equipe de Campos Sales, mal crônico que persegue os atacantes rubros há muito tempo e que tem rasgado o cartaz de muitos técnicos que têm se aventurado a destruí-lo. Mas, com o seu extenso cabedal de conhecimentos, poderá perfeitamente dar cabo dêsse mister.

CURIOSIDADES SÔBRE MARTIM — A SUA FILOSOFIA

Martim Francisco, antes de ser preparador de craques, era preparador de filósofos. Com efeito, o atual "coach" americano possui diploma de Filosofia, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Metodologia e ciências congêneres. Abandonou o magistério quando se viu seduzido pela arte de aperfeiçoar jogadores e orientá-los na matéria futebolística. Martim, que havia se dedicado com afinco aos estudos universitários, tem igualmente dado o melhor dos seus esforços a fim de obter maior dose de cultura em relação ao "association". Assim, possui uma biblioteca especializada que conta com 650 volumes, tratando exclusivamente de futebol. Os livros que considera mais completos de sua coleção são: "El preparador ténico" (espanhol) e "Táticas y ténicas" (argentino). Em sua opinião, tôdas as táticas que se queiram introduzir no futebol terão forçosamente que se basear nas duas fundamentais: a do terceiro zagueiro, de Kirschner, e o WM, de Chapman. Vários outros conceitos nos foram emitidos por Martim, sôbre os mais diversos assuntos relacionados com o "soccer". Desta maneira, a seu ver, os dois quadros mais estruturados atualmente, entre os participantes do campeonato carioca, são o Vasco da Gama e o Flamengo; a Psicologia deveria ser uma das ciências exigidas ao treinador de uma equipe, em qualquer esporte; um dos grandes problemas do nosso futebol é a intromissão de dirigentes de clubes nos trabalhos do técnico. Finalmente, como remate de conversa, o jovem "coach" nos disse que de todos os esportes que conhece, aquêle que apresenta mais lógica nos seus resultados é justamente o futebol. Essa revelação não deixa de ter o seu cunho curioso, quando se sabe que a opinião corrente quando se quer justificar um insucesso de um quadro favorito é exatamente a de acusar a lógica do "association"...

Equilíbrio: 0x0!

(Continuação da pág. 15)

ùnicamente como medida de precaução, para evitar mal maior. Também, isso ocorreu quando faltavam três minutos para o término do "match", que afinal de contas foi disputado sem outros incidentes, mesmo porque, agindo com critério e acêrto, tendo mesmo ótima arbitragem, o juiz Amílcar Ferreira não permitiu que houvesse excessos.

O que deve finalmente ser acentuado é que Bonsucesso e Portuguêsa disputaram excelente partida e que o empate traduziu com fidelidade a perfeita igualdade de fôrças e de trabalho realizado. Nessas condições, não vale a pena ressaltar atuações isoladas, porque, na realidade, todos os elementos integrantes das duas equipes contribuiram, com igual quinhão, para o bom desenrolar da peleja disputada no Estadinho de Teixeira de Castro.

Esporte por Esporte...

(Continuação da pág. 16)

Agora, em São Paulo, vão-se travar os encontros do Campeonato Sul-Americano de Hóquei em Patins. Quando aos cariocas será dado o prazer de novas emoções, dos novos (aqui) esportes? Vamos, pessoal, jogar "hand-ball"? Vamos, minha gente, jogar hóquei em patins?

Como puderam constatar, a semana esportiva foi fraca. O carioca, mais preocupado, e com muita razão, com os assuntos de natureza política, pouca atenção pôde dar às coisas atléticas. As competições de natação e atletismo, adiadas e as outras, em número reduzido, estiveram às môscas.

Talvez que os próximos sete dias tragam, em seu bôjo, mais notícias ou, pelo menos, notícias de mais palpitante interêsse.

No páreo da imigração...

(Continuação da pág. 9)

ca do Paraguai. E sem contar com Bria, que era um ilustre desconhecido e acabou sendo tri-campeão pelo Flamengo vamos encontrar outros tantos.

A importação guarani é um fato. O Flamengo, quando Bria descalçou as chuteiras tinha Garcia e tinha Benitez, dois antigos titulares do selecionado guarani. O Flamengo tem mais o técnico Fleitas Solich e pensou em Romerito muito tempo.

O Vasco da Gama logrou o concurso dos "scratchmen" Sílvio Paródi e Vitor Gonzalez e ainda antes o Bangu havia adquirido também Gavillan e Cabrera, que somados à deserção de Romerito para o Uruguai, vamos verificar que se esfacelou o bom selecionado do Paraguai.

O futebol brasileiro vive tardes mescladas das mais lindas "guaranias" de Assunção. Mistura de samba e de música típica. Aí estão nas extremas do Vasco: o pandeiro e a batucada caracterizados em Sabará e as melodias suaves das guitarras com Sílvio Paródi...

Melhor resultado o...

(Continuação da pág. 14)

fender, pois os olarienses haviam se inflamado com o tento de desempate e ameaçavam ampliar o marcador. Surgiam ainda esporádicas descidas do Canto do Rio, mas sempre perigosas e numa dessas, após tremendo bate-bola diante do arco defendido por Aníbal, havendo inclusive uma penalidade máxima assinalada por Osvaldo que se encontrava caído, sobrou o balão para Osmar, que de dentro da área colheu potente tiro, indo a bola beijar as rêdes olarienses.

Canto do Rio e Olaria colheram o melhor resultado que poderia surgir, pois veio o empate de dois tentos premiar os esforços de ambas as equipes. No Canto do Rio gostamos do trabalho de Celso, Arnóbio, Roberto e Osmar. No Olaria se salientaram Aníbal, Olavo e Mário. O árbitro foi o sr. Carlos de Oliveira Monteiro, o popular Tijolo, com um trabalho que pode ser considerado muito bom. É verdade que o panorama disciplinar do prélio muito auxiliou a sua conduta, porém tem qualidades para evitar a prática do jôgo violento.

MORREU POR SER MÍOPE. ERA VASCO E FOI TORCER NO MEIO DA CHARANGA DO FLAMENGO

VOA VOLA

UMA SEÇÃO QUE E' UM CHUTE

JOSÉ LUZ APRESENTA UM NÚMERO DEDICADO AO VASCO, PARA ZÉ DE SÃO JANUÁRIO LER NO ESTRIBO DO «CASCADURA».



Craque vascaino, sendo advertido pelo Vasco.

QUEM E' O CRAQUE



Me chamam de Saracura, mas só pelas costas, porque pela frente eu rebento logo. ★ Não sou jardineiro, mas gosto de balançar a roseira. ★ Costumo conversar com os colegas de profissão durante os jogos. ★ Chego no ouvido de um e digo assim: (Censurado). ★ Sou sempre arma secreta, mas se gosto de baixar o pau como é que posso ficar secreto? ★ Comecei com Juvenal há 83 anos e espero jogar mais uns 46. Tá?

RESPOSTA: Alfredo II.

ARQUIVOS INAPAGÁVEIS

No intuito de aumentar a cultura do nosso povo, divulgamos hoje um valiosíssimo documento, que fomos desenterrar dos arquivos da Banda Portugal:

«... e em se chegando a esta mui dadivosa terra, o Almirante Pedr'Alvares Cabral, por real inspiração de D. Manuel, houve tido a brilhante idéia da fundação do Vasco, sendo êsse o seu primeiro gesto em terras de Vera Cruz, digo Santo Cruz, digo Brasil!»

ENCICLOPÉDIA

CHUVEIRO — Êsse inimigo da integridade fisica.

BANHEIRA — Local onde nenhum bom vascaino se coloca.

FLAMENGO — Grande co-irmão que quando nos derrota é... é...

LEITERIA CASTILHO — O único estabelecimento onde não temos crédito.

CARTEIRA DE SÓCIO — Documento que se deve ter em milhões de vias, para rasgá-lo mais a vontade.

BASCO — Deturpação da palavra Vasco que só um vurro pode cometer.

ELIADA — Poema épico de ossos e contusões.

A DIFERENÇA ENTRE O VASCO E O CANTO DO RIO É QUE O VASCO JOGA FORA DA BARCA E O CANTO DO RIO NEM NA BARCA JOGA

HISTÓRIA (E PRÉ-HISTÓRIA) DO FUTEBOL



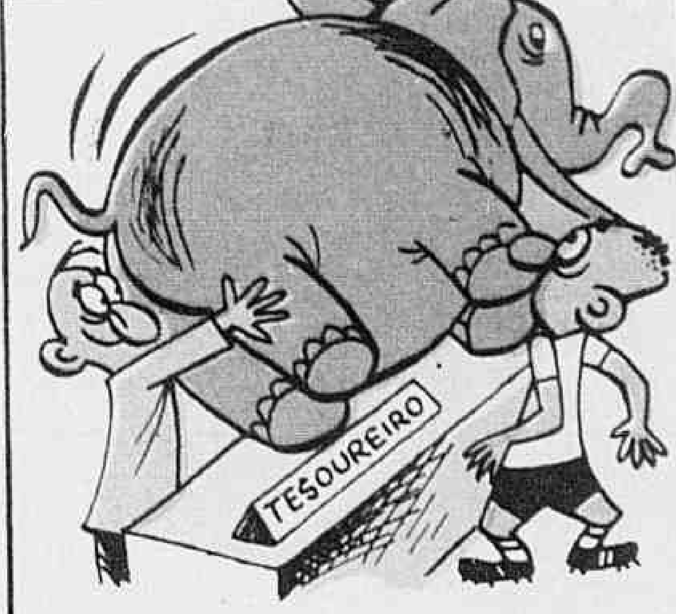
O Vasco foi o introdutor em nosso futebol, dos tamancos com travas.



O clube, no início, quase faliu com a tal história: — «Entra, Basco, que meu marido é sócio!»



Rei e Rainha, antigos goleiros do Vasco. O primeiro, antes de se retirar como majestade, foi também o rei dos frangueiros.



O Vasco é famoso como sendo o time que dá maiores bichos aos seus jogadores.

E aqui estão os principais Departamentos Cruzmaltinos:



LIMPÊSA (BELINI)



POLICIAL (ELY XERIFE)



"SEGURANÇA" (MIRIM)



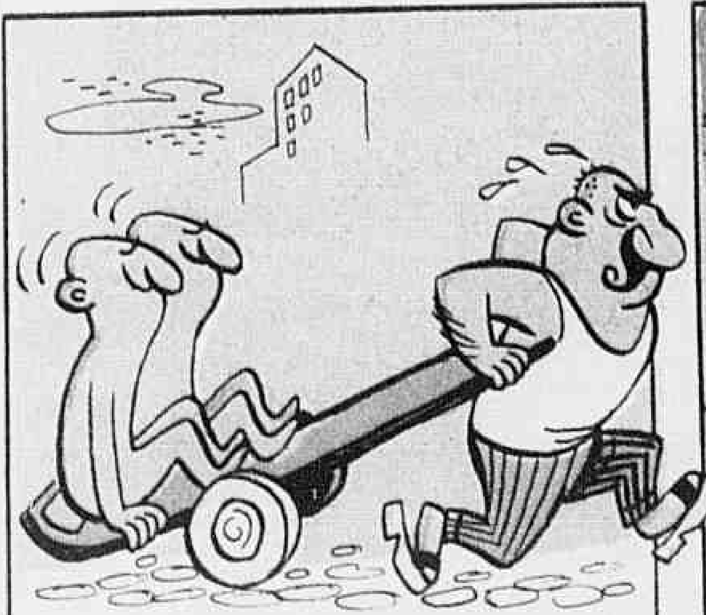
ABASTECIMENTO (PINGA)



MÉDICO (MÃO DE PILÃO)



FINANCEIRO (QUEIXADA)



No tempo de Gandula e Emeal (a ala lero-lero), o Vasco era um simples carrinho de mão.



Hoje, com Ademir, é o famoso Expresso da Vitória!


AFC
AFC
AFC
AFC
AFC